JUVENTUDES E A PANDEMIA E AGORA?

Relatório Especial - Cidade de São Paulo

Outubro de 2022

COORDENAÇÃO

Atlas das Juventudes

CORREALIZADORES

CONJUVE

em movimento

Fundação Roberto Marinho

Mapa Educação

porvir

Rede Conhecimento Social

Visão Mundial

EM COOPERAÇÃO

unesco

APOIADORES

Itaú Educação e Trabalho

Fundação Roberto Marinho

Global Opportunity Youth Network - São Paulo

unicef

E Agora?

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Neste contexto a 1ª edição da Pesquisa apresentou, em junho de 2020, um conjunto de dados e evidências com base na escuta de quase 34 mil jovens de todo o país, alcançando grande projeção nacional e utilidade pública.

Na 2ª edição da pesquisa, realizada um ano após o início dessa crise sanitária, em um contexto de agravamento de casos e adiamento do censo demográfico, escutamos mais de 68 mil jovens em busca de criar e ampliar espaços de diálogo para definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes do Brasil, bem como pautar e influenciar tomadores de decisão (públicos ou privados).

Em 2022, já com 80% da população imunizada, vivenciamos uma sociedade marcada pelos anos de pandemia, pelas mais de 685 mil vítimas e pelas tensões provocadas pelas crises política, econômica e social intensificadas por ela. Uma geração marcada pelos impactos experimentados em suas vidas cotidianas na busca por trabalho e renda, educação, saúde, segurança alimentar, uma vida em sociedade e outras inúmeras dimensões. Em 2022, o Brasil realiza o processo de eleições para os Poderes Executivo e Legislativo Federal e Estadual, momento decisivo para influenciar o debate público e para a definição das prioridades que definirão o rumo do país e da democracia brasileira para os próximos anos.

Nesse contexto, em que é urgente produzir dados, disseminar evidências e análises aprofundadas que apoiem a formulação e implementação de respostas concretas aos desafios impostos pela pandemia do coronavírus, apresentamos este Relatório Especial para a Cidade de São Paulo, em parceria com o GOYN SP (Global Opportunity Youth Network em São Paulo, articulado pela United Way Brasil). Para apoiar o desenho de políticas públicas e programas sociais locais, que fortaleçam as juventudes nos seus territórios, os dados a seguir retratam as experiências, visões e perspectivas dos 1.988 jovens que declararam morar na capital do Estado de São Paulo.

COORDENAÇÃO

Atlas das Juventudes

CORREALIZADORES

CONJUVE
CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

em movimento

Fundação Roberto Marinho

Mapa Educação

porvir

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Visão Mundial

EM COOPERAÇÃO

unesco

APOIADORES

Fundação Roberto Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Itaú Educação e Trabalho

unicef para cada criança

PARCEIROS DE MOBILIZAÇÃO

GERAR PARANÁ · SANTA CATARINA

CIE RS

CIEDS

CIE CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

espro educa transforma inclui

CIE CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA RIO DE JANEIRO

educação LIVRE

FEBRAEDA

INSTITUTO JOÃO BITTAR

REDE CIDADÃ

REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL

REALIZADORES DO RELATÓRIO CIDADE DE SÃO PAULO

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Parceiro Articulador
United Way
United Way Brasil

CIDADE DE SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA JUVENTUDE

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora– Relatório especial Cidade de São Paulo (2022)*, de Atlas das Juventudes, CONJUVE, Rede Conhecimento Social, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://www.juventudeseapandemia.com/.

Objetivos

_**Produzir novas evidências com e sobre jovens** de diferentes regiões, vivências e realidades sociais, sobre os efeitos da pandemia e do contexto atual em suas vidas e na sociedade;

_Instituir um processo pensado e articulado com as juventudes e criar mecanismos para **ampliar a voz de jovens e seus anseios**;

_**Pautar o debate público** e a ação de tomadores de decisão, em diferentes esferas da sociedade, por meio de um **processo de diálogo e articulação social**;

_Influenciar as **eleições em 2022**, **fortalecer a democracia** e subsidiar a construção de uma agenda pública a partir das prioridades para e com as juventudes.

Áreas de investigação

SAÚDE E CUIDADOS
_saúde mental e relacionamentos
_saúde pública

TRABALHO E RENDA
_inclusão produtiva
_condições de trabalho

EDUCAÇÃO E APRENDIZADO
_continuidade dos estudos
_prioridades para a educação

VIDA PÚBLICA
_democracia
_participação e voto

Passo a passo metodológico

Reuniões semanais do comitê técnico e de governança da pesquisa (desde abr.22)

Oficinas quinzenais de PerguntAção com grupo de jovens pesquisadores (desde jun.22)

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 22.jun a 17.jul.2022

Organização de perguntas sugeridas por comitê técnico e grupo de jovens pesquisadores; revisão do parâmetro amostral, com base na 1ª edição e PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 18.jul a 21.ago.2022

Divulgação ampla do link do questionário online, em parceria com redes e instituições que atuam com juventudes.

Resultado: 1.988 respostas de jovens da cidade de São Paulo

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 22.ago a 05.set.2022

Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação (região e idade, segundo PNAC Cont. 2022) e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados

Quando: set.22 em diante

Produção de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico, e com parceiros temáticos.

Em São Paulo foi realizada oficina de análise coletiva com **9 jovens moradores da cidade de São Paulo** em out.2022

Comunicação e *advocacy*

Quando: nov.22 em diante

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, promovendo discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

Núcleo de jovens

Por meio da metodologia de **PerguntAção**, da Rede Conhecimento Social, foi conduzida uma oficina online para análise coletiva dos resultados com **9 jovens** moradores da cidade de São Paulo e que que participam do **núcleo jovem do GOYN SP (Global Youth Opportunity Youth Network em São Paulo)**.

A partir dessa análise coletiva, foi possível identificar como os números expressos na pesquisa se materializaram em diferentes realidades das juventudes da cidade de São Paulo. Além de agregar uma dimensão qualitativa para os dados, esses jovens refletiram sobre o contexto em que estão inseridos sobre as perspectivas para o futuro de jovens no município.

_Isabelly Ferreira, 19 anos, Campo Limpo

_Carla Pichinini, 22 anos, Vila das Belezas

_Mariana Pascoal, 22 anos, Vila das Belezas

_Ingrid Carolaine, 20 anos, Vila das Belezas

_Clarice Nolasco, 23 anos, Vila das Belezas

_Matheus Gastão, 22 anos, Cidade Tiradentes

_Roberto de Oliveira, 25 anos, Parque Regina

_Anderson Siqueira, 24 anos, Taboão da Serra

_Kemilly Stephanie, 20 anos, Grajaú

Metodologia

Questionário

_Hospedado na plataforma *online* Survey Monkey

_Respondido entre os dias 18 de julho a 21 de agosto de 2022.

_**71 perguntas** distribuídas entre cinco principais **blocos temáticos**: perfil sociodemográfico; saúde; educação e aprendizado; trabalho e renda; e vida pública.

Amostra

_**Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2021 (IBGE).

_Responderam ao questionário **1.988 jovens que declararam morar na capital do estado de São Paulo**.

_Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

Nota técnica

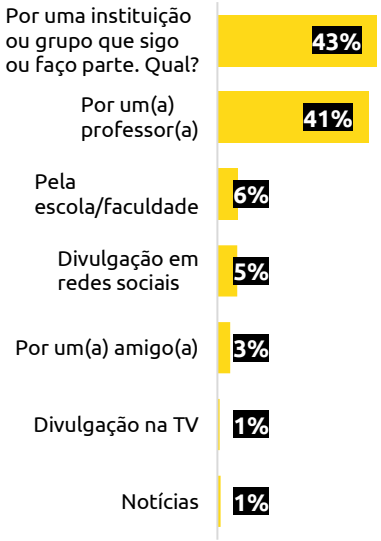
A 3ª edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia seguiu os métodos de coleta de dados estabelecidos desde a 1ª edição: por meio de dinâmica de coleta **“bola de neve:** as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais de juventudes, educação e assistência social a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima.

Assim como nas edições anteriores, os jovens que se engajaram para responder o questionário têm, como esperado, um perfil de conexão direta ou indireta com instituições, grupos ou coletivos; dispõem de modos de conexão para estar online (por recursos próprios ou não); têm suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário de forma autônoma; são amplamente incluídos no mercado de trabalho (principalmente aprendizes); além de terem disponibilidade e estímulo para contribuírem com a pesquisa.

Ainda que não seja possível calcular a margem de erro de amostragem, a **diversidade de conexões constituídas no processo** amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos populacionais, como povos e comunidades tradicionais, aprendizes, não binários e outros públicos, com ampla cobertura territorial e abrangência temática.

Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que diante da urgência e das rápidas mudanças de contexto, têm alto potencial para amplificar a voz de jovens, inspirando e orientando decisões políticas, por meio de evidências, para enfrentar os efeitos da pandemia.

Como souberam da pesquisa



P18. Como ficou sabendo desta pesquisa?
Base total de respondentes: 1.257

JUVENTUDES E A PANDEMIA E AGORA?

Síntese de Aprendizados

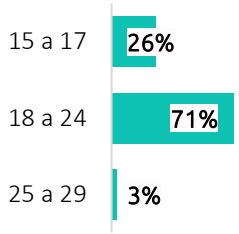
Perfil dos respondentes

1.988 declararam morar na cidade São Paulo, sendo que:

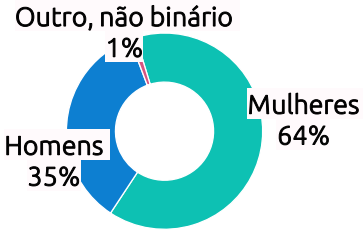
61% estavam estudando e

83% estavam trabalhando, sendo 91% deles aprendizes.

Faixas de idade



Gênero



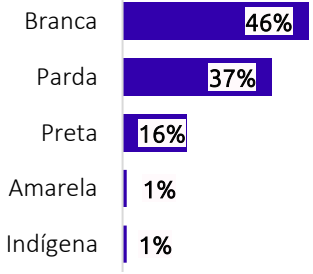
96% possuem acesso a **rede de distribuição de água**

97% moram em **rua asfaltada**

2% são de **território indígena**

41% possuem renda até **2 salários mínimos**

Raça/cor



20% são **LGBTQIAP+**

9% tem **filhos ou enteados**

4% são jovens com **deficiência**

51% participam grupos ou instituições

8 a cada 10 jovens acreditam que a pandemia não acabou

Maiores preocupações atuais:

55% Perder familiares ou amigos pela **covid-19**

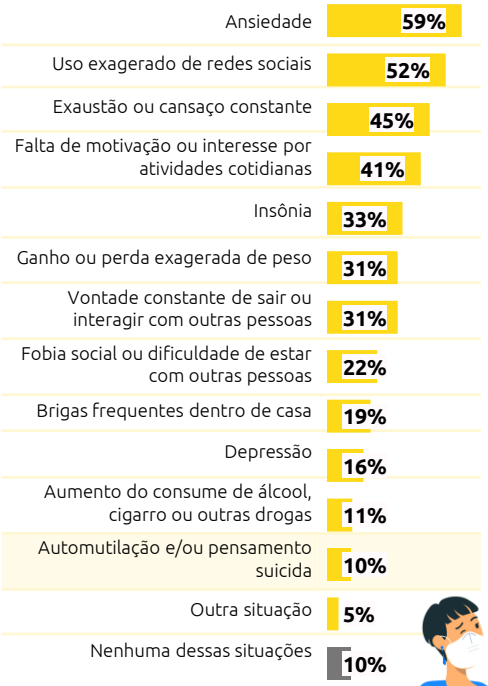
38% Ter **outras pandemias**

33% Passar por dificuldade **financeira**

33% Agravar ou desenvolver problema de **saúde física ou emocional**

40% entre pessoas LGBTQIAP+

Relatam, em média, 4 efeitos negativos sobre sua saúde:



75% acreditam que a **saúde mental** passou a ocupar um espaço importante na sociedade

A saúde mental perpassa todos os eixos da vida desses jovens, por isso, demandam:

_**Atendimento psicológico** especializado em jovens, na saúde pública e nas escolas;

_Oportunidades para esportes, lazer, cultura e socialização.

"Eu acho que isso seria o ponto principal, a questão da ansiedade... [jovens] sentem que **isso trava eles em outras coisas.**"

63% dos estudantes sentem que ficaram para trás no aprendizado durante a pandemia.

Dificuldades desenvolvidas ou agravadas no ensino remoto:

54% Manter foco nas atividades

39% Organização para os estudos

34% Fazer contas matemáticas

32% Falar em público

46% Chegaram a deixar a escola ou faculdade entre 2020 e 2021, mas voltaram.

Ainda há desafios para a continuidade dos estudos:

6% Ainda pensam em parar de estudar.

Mas a educação faz parte dos planos de futuro desses jovens:

85% Pensam em continuar estudando depois de concluir a etapa de ensino em que estão.

Conteúdos relevantes para esse momento da pandemia:

5 a cada 10

Preparação para o mundo do trabalho;
Atividades para trabalhar as emoções

Demandas para o futuro da educação:

_Acompanhamento psicossocial;

_Políticas de bolsa de estudos e auxílio estudantil;

_Ampliar oportunidades de educação profissionalizantes;

_Políticas para redução de desigualdades educacionais.

Muitos tiveram sua primeira experiência profissional durante a pandemia, impactando a forma como vão se relacionar com o mundo do trabalho.

76% seguirão encontrando tempo de conciliar vida pessoal e profissional.

73% continuarão buscando cursos para qualificação pessoal ou profissional.

62% seguirão praticando maior flexibilidade de horários.

8 a cada 10
desses jovens estão otimistas em relação a **oportunidades de qualificação profissional.**

8 a cada 10
acreditam que a pandemia ensinou as pessoas a utilizar mais ferramentas digitais para **trabalhar coletivamente** e que há **novas formas de trabalhar.**

7 a cada 10
sentem que aprendeu-se que é possível ter **produtividade sem necessidade de atuar de forma presencial** sempre.

Prioridades para lidar com efeitos da pandemia no futuro do trabalho:

29% Ampliar cursos de qualificação profissional

25% Oportunidades para incentivo, fomento ou financiamento de projetos das juventudes.

25% Estímulo para surgimento de novos trabalhos e novas dinâmicas profissionais

83% concordam que a pandemia deixou pessoas mais atentas à política.

Jovens passaram a:

_Verificar a veracidade das informações;

_Acompanhar notícias sobre temas que os afetam;

_Monitorar a implantação de políticas públicas;

_Observar o desempenho de lideranças políticas.

86% defendem a democracia

Mas possuem algumas críticas:

5 a cada 10
estão pessimistas quanto à representatividade das juventudes.

7 a cada 10
estão preocupados com o comprometimento de políticos com a sociedade.

Um vez concluídas as eleições, que ações governantes devem priorizar em seus mandatos:

33% Criaria um plano para fortalecimento da educação

32% Investiria em ações de combate à fome

30% Criaria um plano de recuperação econômica

29% Planejaria ações para fortalecimento do SUS

Quem são as e os jovens que responderam à pesquisa

Quem este relatório retrata:

_Dos 16 mil jovens que participaram da pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus,

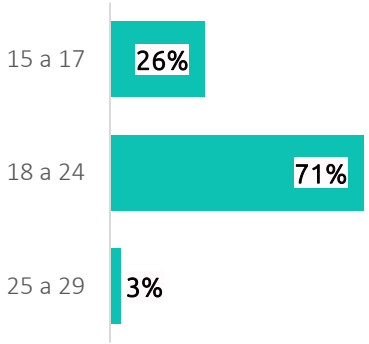
1.988 declararam morar na cidade de São Paulo.

*Por ter sido pensada para aplicação no contexto nacional, a pesquisa não tem dados sobre as subprefeituras, distritos ou bairros de moradia desses jovens paulistanos. P4. Em qual Estado você mora? | P5. O município que você mora é: | Base total de residentes na capital de São Paulo: 1.988

Distribuição etária e geográfica

_Todos os respondentes residem na capital de São Paulo.
_A maioria possui entre 18 a 24 anos. Aqueles com 25 e 29 anos estão sub-representados na amostra, com cerca de 3% de respondentes; por isso, não serão apresentados dados específicos desta faixa de idade neste relatório.
_A maioria dos respondentes se declaram como negros, ou seja, pardos ou pretos.
_2% são jovens que vivem em território indígena em São Paulo.

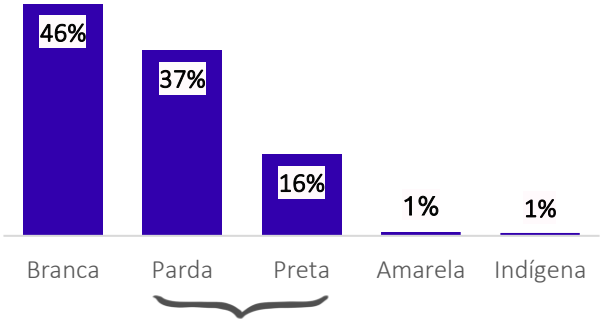
Faixas de idade



Territorialidade

2%
vivem em território indígena

Raça/cor



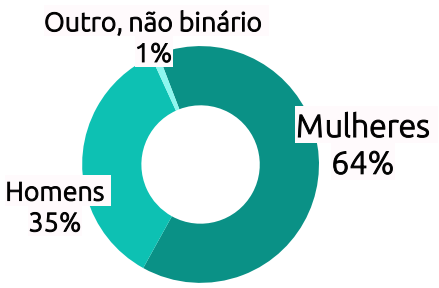
53% Negra

P1. Qual a sua idade? | P4. Qual a sua cor/raça? | P8. O território em que você mora é: | Base total de respondentes: 1.988

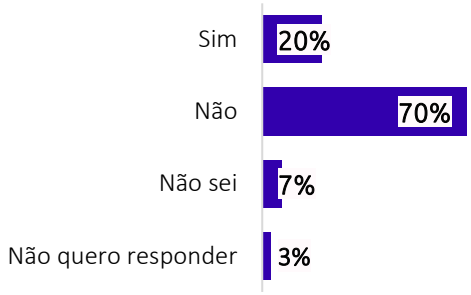
Identidades

_A amostra é composta por maioria de mulheres.
_2 a cada 10 são LGBTQIAP+, mas 1 a cada 10 não souberam ou não quiseram responder.
_1 a cada 10 jovens são responsáveis por filhos ou enteados e 4% são pessoas com deficiência.

Gênero



LGBTQIAP+



9%
têm filhos ou enteados

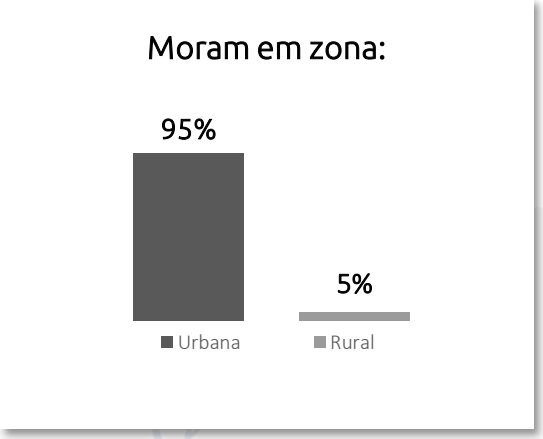
4%
têm deficiência

P2. Qual o seu gênero? | P3. Você se considera uma pessoa LGBTQIAP+? | P13. Você tem filhos e/ou enteados? | P14. Você é uma pessoa com deficiência? | Base total de respondentes: 1.988

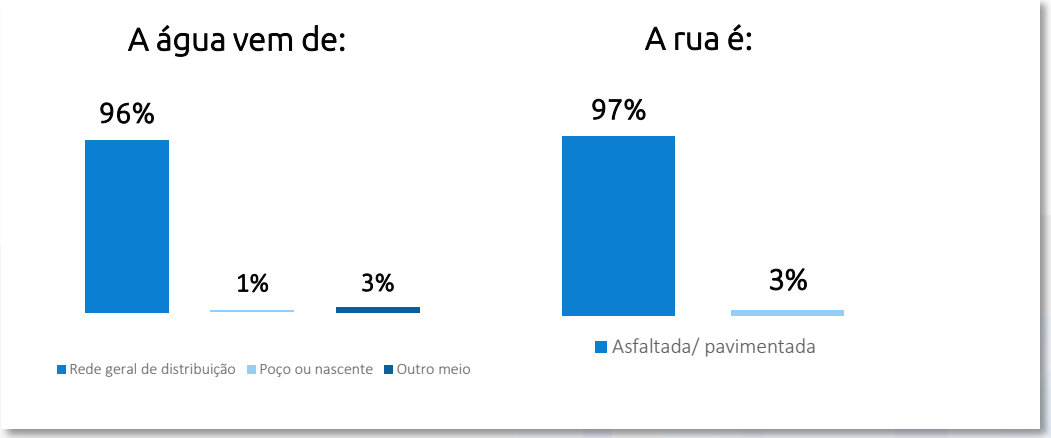
Moradia

_Mesmo que estejam na capital, 5% da amostra vivem na zona rural.
_Como estão concentrados principalmente na zona urbana, majoritariamente possuem acesso à rede de distribuição de água e a rua asfaltada ou pavimentada.

Características do município



Características do domicílio

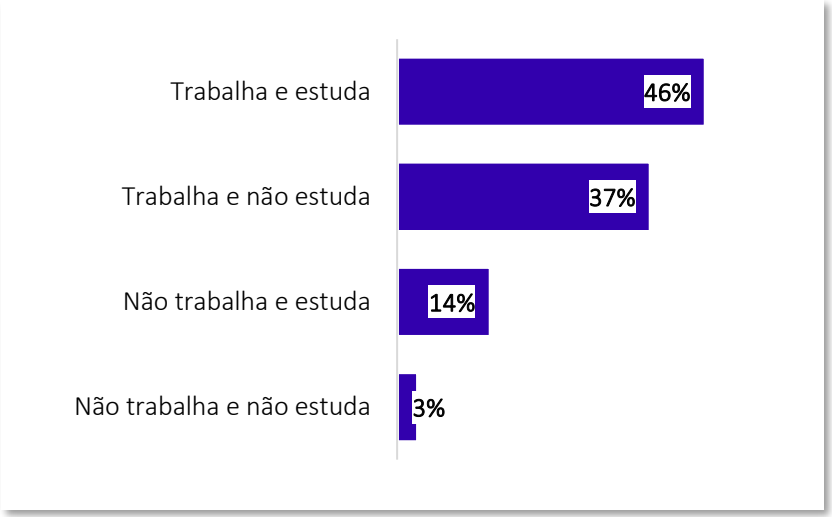


P7. Você mora em área: | P9. A água utilizada em seu domicílio é proveniente de: | P10. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é: | Base total de respondentes: 1.988

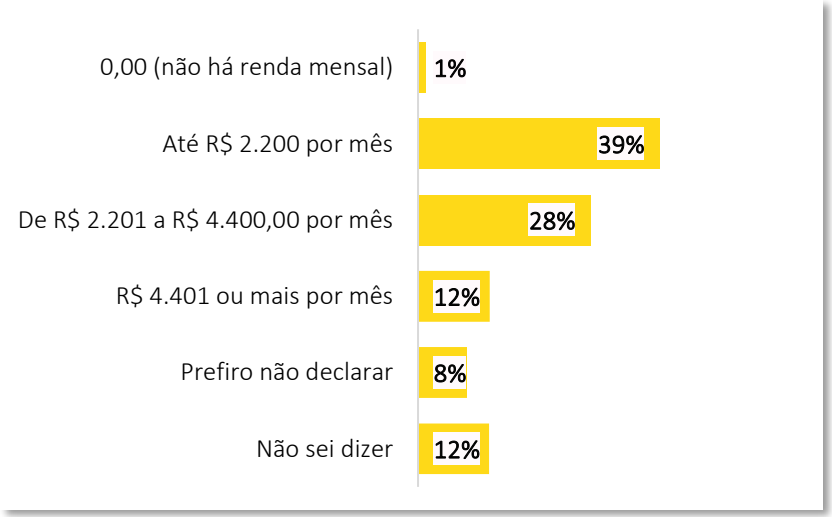
Ocupação e renda familiar

_8 a cada 10 respondentes estão trabalhando, sendo que 5 a cada 10 destes também estão estudando, apontando para uma amostra com maior inserção no mercado de trabalho.
_Ainda assim, a maior parcela possui renda familiar de até R$ 2.200.

Ocupação



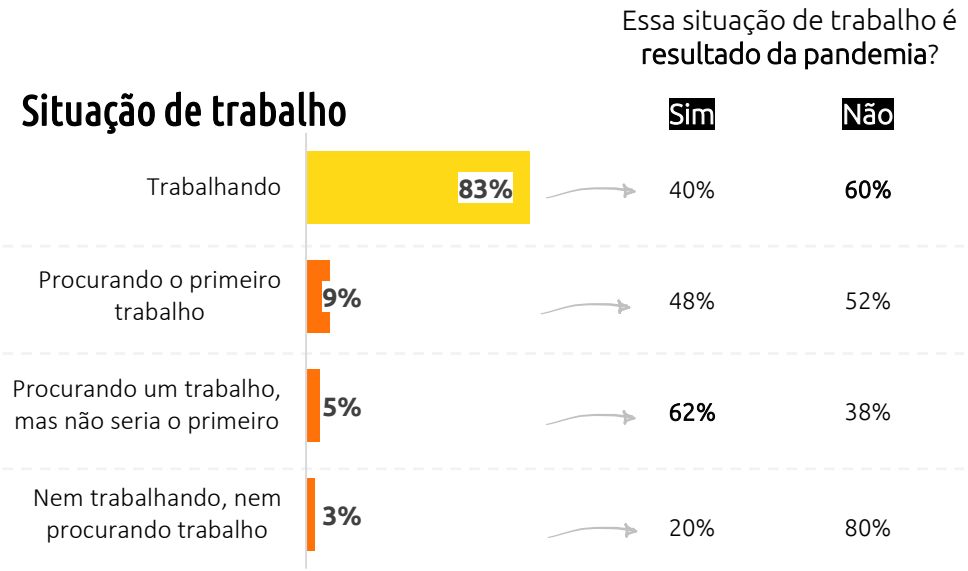
Renda familiar



Cruzamento de duas perguntas: E1. Você está estudando atualmente? X T2. Atualmente você está: | Base total de respondentes: 1.809.
P12. Qual é, aproximadamente, a renda mensal da sua família? Indique a faixa de valores que corresponde à soma do que todos da sua casa recebem no mês. | Base total de respondentes: 1.986.

Situação de trabalho

_8 a cada 10 jovens estavam trabalhando, dos quais 4 a cada 10 começaram a trabalhar devido à pandemia.
_Entre aqueles que não trabalhavam, a maior parte estava procurando uma colocação profissional, principalmente por causa da pandemia.



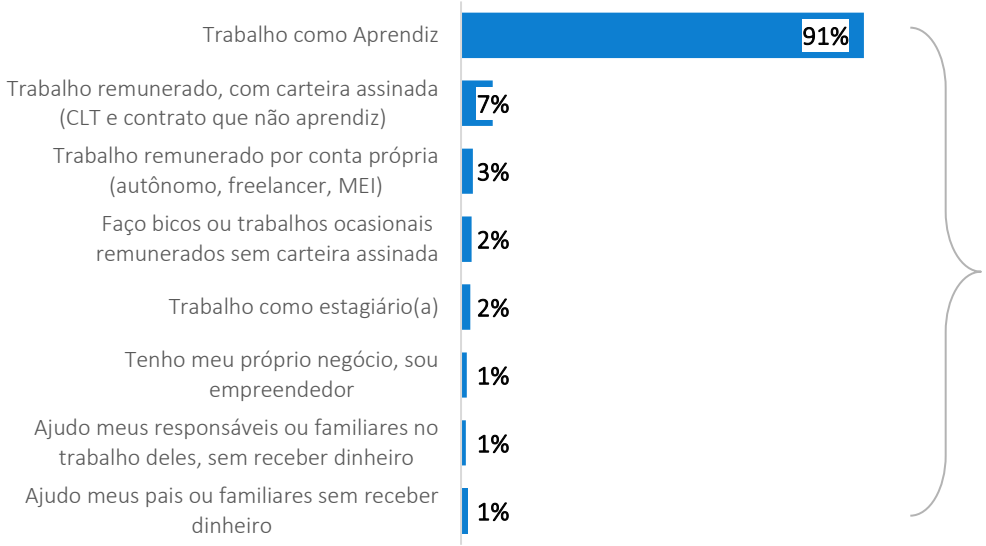
T2. Atualmente você está: (marque apenas 1) | T3. Essa sua situação atual de trabalho é resultado da pandemia? (marque apenas 1) | Base: total dos respondentes 1.809

Jovens trabalhando

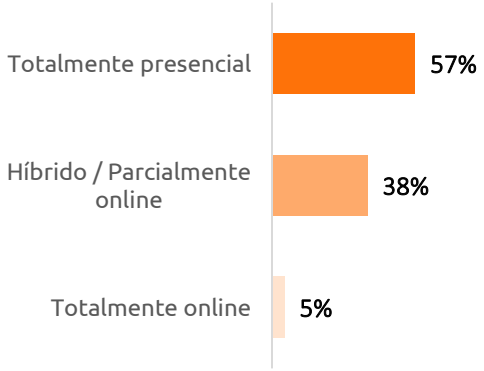
O que fazem e onde trabalham

_Dos respondentes que estão trabalhando, 9 a cada 10 são aprendizes e 1 a cada 10 trabalham com carteira assinada, representando uma amostra altamente formalizada, diferente do quadro geral de jovens na cidade de São Paulo.
_A principal forma de trabalho neste momento da pandemia é presencial, ainda que alguns atuem de forma híbrida.

Tipos de trabalho



Formato de trabalho

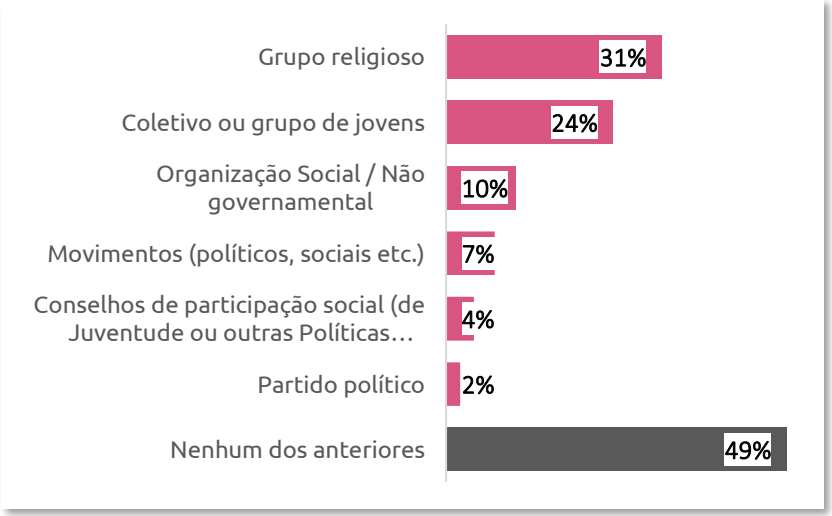


TS1. Como é esse trabalho? (marque quantas quiser | TS2. O trabalho que você está fazendo atualmente é: | Base: total dos que estão trabalhando: 1.504

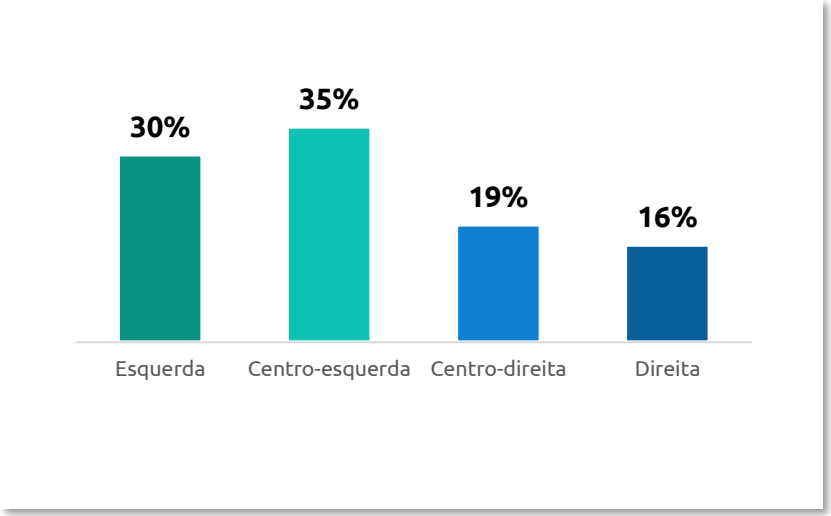
Participação social e posicionamento

_5 a cada 10 estão ligados a organizações, coletivos, movimentos ou instâncias políticas.
_Quanto ao posicionamento político, respondentes declaram-se mais ao centro, com tendência à esquerda.

Grupos ou instituições que frequentam ou já frequentaram



Posicionamento político (esquerda - direita)

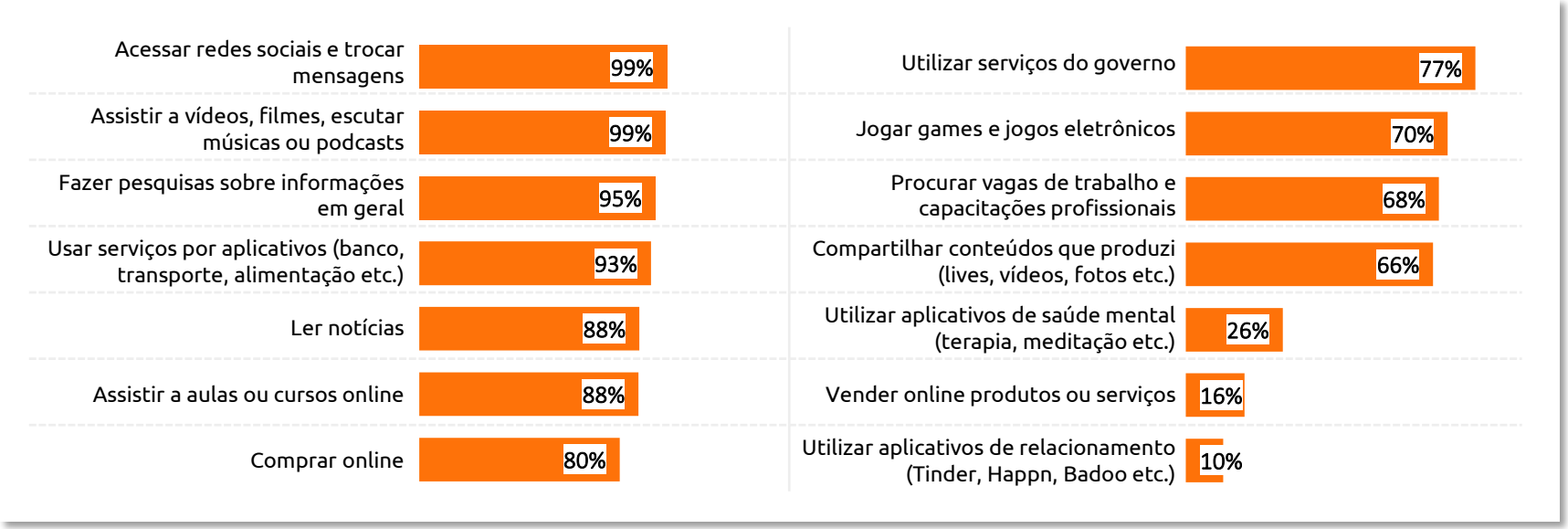


P16. Você faz parte , frequenta ou já participou de: | Base total de respondentes: 1.614 | P17. Pensando em sua posição política, onde você se classifica entre direita e esquerda, sendo 1 totalmente à esquerda e 10 totalmente à direita? | Total de respondentes: 1.618

Hábitos de uso da internet

_O acesso à internet é praticamente universal entre respondentes, que fazem múltiplas atividades online.
_Comunicação e entretenimento são atividades praticadas por quase a totalidade. Outras atividades são pesquisas, uso de serviços por aplicativos, leitura de notícias e realização de aulas e cursos online.

Atividades realizadas pela internet nos últimos 3 meses



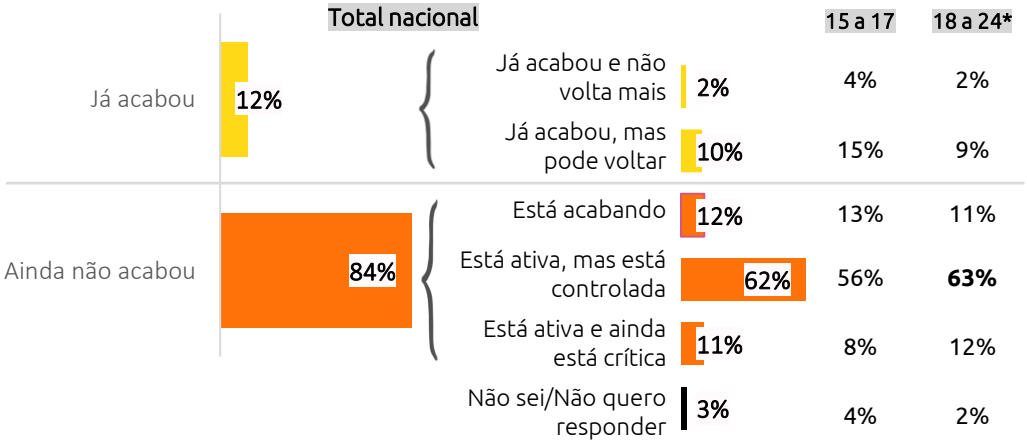
P15. Para cada uma das atividades abaixo, diga quais você fez nos últimos 3 meses pela internet? | Base total de respondentes: 1.988

Saúde

Visão sobre o momento da pandemia

_A percepção sobre o momento da pandemia é importante para entender as demandas dos jovens para a saúde: mesmo com a redução de casos e do número de vítimas fatais, para 8 a cada 10 jovens ela ainda não acabou.
_2 a cada 10 adolescentes consideram que essa crise já acabou.

Percepção sobre situação da pandemia hoje



S2. Para você, a pandemia: | Base total de respondentes: 1.815
*Devido ao baixo volume de respostas de jovens com 25 a 29 anos, a segmentação desse grupo etária foi suprimida deste relatório.

Principais preocupações nesse momento

_Ainda que para a grande maioria a pandemia esteja controlada, o principal medo de jovens paulistanos continua sendo perder familiares ou amigos devido à covid-19, além do receio de surgirem outras pandemias. Além disso, esses jovens temem passar por dificuldades financeiras ou o agravarem problemas de saúde física e emocional (principalmente entre LGBTQIAP+).

Maiores preocupações atuais geradas pela pandemia

1º 55% Perder familiares ou amigos devido à covid-19

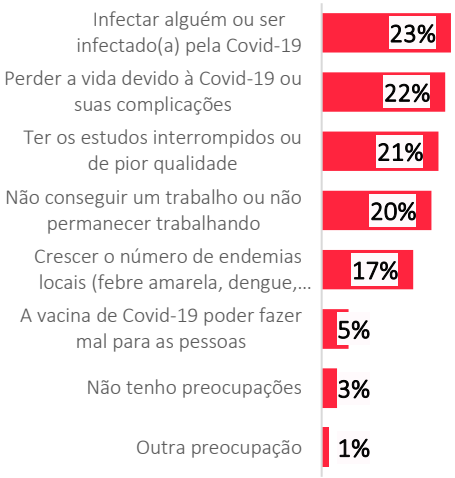
2º 38% Ter outras pandemias

3º 33% Passar por dificuldade financeira

4º 29% Agravar ou desenvolver problema de saúde física ou emocional

40% entre pessoas LGBTQIAP+

Outras preocupações

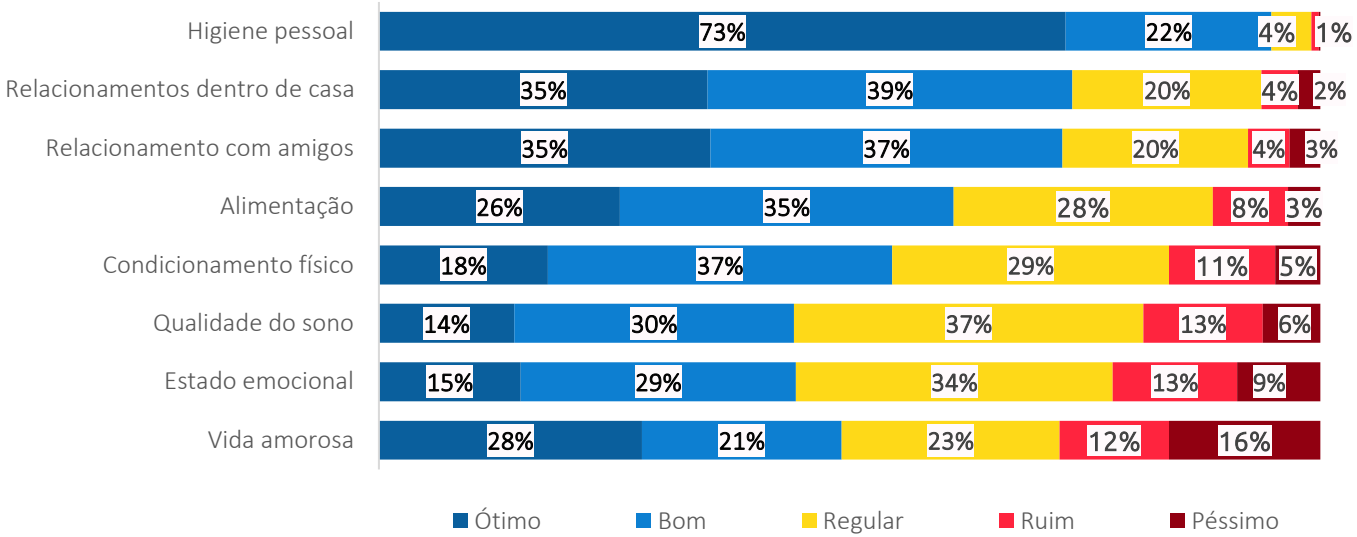


S4. Quais são as principais preocupações que você tem hoje geradas pelas pandemia? | Base total de respondentes: 1.812.

Dimensões da vida cotidiana

_As preocupações desses jovens se traduzem em avaliações negativas de alguns aspectos da vida: 6 a cada 10 são críticos com sua qualidade do sono e estado emocional; e 5 a cada 10 avaliam como regular a péssimo o condicionamento físico. Os relacionamentos com família e amigos bem avaliados pela maioria, mas a vida amorosa é, ao mesmo tempo, positiva e negativamente avaliada.

Avaliação sobre aspectos da vida

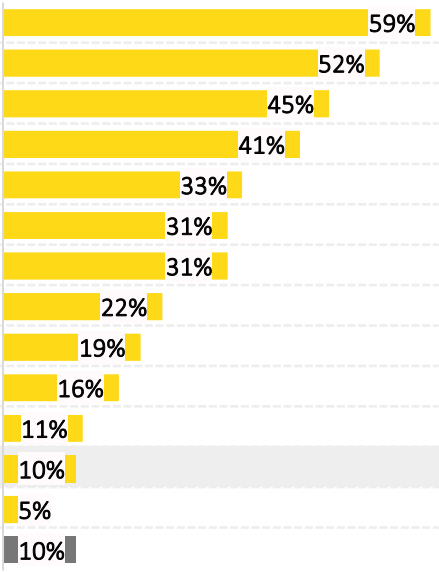


S1. Pensando neste momento, como você avalia esses aspectos da sua vida? | Base total de respondentes: 1.808.
[Nota técnica: itens 'vida amorosa' e 'estado emocional' foram adicionadas na edição 2022]

Efeitos da pandemia sobre a saúde de jovens

_A avaliação negativa sobre a dimensão emocional se dá por conta de inúmeros efeitos que os anos de pandemia têm provocado na vida desses jovens: 6 a cada 10 relatam ter passado por ansiedade; 5 a cada 10 por exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 por falta de motivação nos últimos 12 meses.

Condições de saúde física e emocional sentidas como resultado direto ou indireto da pandemia



	15 a 17	18 a 24*
Ansiedade	54%	61%
Uso exagerado de redes sociais	51%	52%
Exaustão e/ou cansaço constante	42%	45%
Falta de motivação ou interesse por atividades cotidianas	40%	41%
Insônia	31%	34%
Ganho ou perda exagerada de peso	30%	31%
Vontade constante de sair e/ou interagir com outras pessoas	40%	28%
Fobia social e/ou dificuldade de estar com as pessoas	18%	23%
Brigas frequentes dentro de casa	23%	19%
Depressão	14%	16%
Aumento do consumo de álcool e/ou cigarro/cigarro...	8%	11%
Automutilação e/ou pensamento suicida	11%	9%
Outra situação	6%	4%
Nenhuma dessas situações	12%	10%

S5. Nos últimos 12 meses, você passou ou vem passando por alguma dessas situações como resultado direto ou indireto da pandemia? (marque quantas quiser). | Base total de respondentes: 1.812.
*Devido ao baixo volume de respostas de jovens com 25 a 29 anos, a segmentação desse grupo etária foi suprimida deste relatório.

"Parece que todo mundo comprou a ideia de que você precisava se esforçar... Tudo bem que o mundo está passando por uma pandemia e as pessoas estão morrendo... Então, é muito estranho, porque tudo estava acontecendo e era possível que as pessoas estivessem abaladas, mas o jovem não. **O jovem tinha uma vida toda pela frente**. 'O jovem não pega Covid, por que vocês estão tão preocupados?"
(jovem em oficina de análise)

"'Você só estuda, por que que você esta tão preocupado? Você não tem que sair para trabalhar, **por que que você está tão preocupado com a pandemia?**'"
(jovem em oficina de análise)

_Jovens paulistanos relatam, em média, 4 efeitos negativos sobre sua saúde por conta da pandemia.

_O discurso sobre a pandemia gerou impactos nas juventudes, pois no início foi sustentado que jovens estariam mais protegidos. Com isso, sentiram que suas demandas, medos e dificuldades foram negligenciados. Muitas vezes, precisaram continuar trabalhando, ocupando o lugar de seus responsáveis; outros tinham que continuar estudando.

_No começo da pandemia, acreditava-se que com a maior presença digital e o distanciamento social, sobraria tempo para outras atividades, alimentando um discurso de super produtividade e cobrança que continuam até hoje.

_Jovens se sentiram cobrados a continuar as atividades em um momento crítico como a pandemia. A forte presença das tecnologias digitais no dia a dia intensificou ainda mais esse sentimento.

"Essa cobrança, essa comparação, se comparar com outra pessoa do outro lado da tela, **parece que a vida dela esta mais perfeita ou que eu não estou me esforçando o suficiente**."
(jovem em oficina de análise)

"Antigamente, sempre ouviram 'nossa, você só estuda, não faz nada...'. Aí hoje em dia meio que substituíram essa frase por 'você tem tudo na mão, tudo tecnológico, tudo disponível na internet e mesmo assim você estagnado, não vai para frente porque não quer, porque você tem tudo na mão, a tecnologia traz isso para você'. **A tecnologia também trouxe um peso para os jovens**."
(jovem em oficina de análise)

_A intensificação da vida online também levou ao aumento da ansiedade, inclusive pela comparação constante com outras pessoas.

_Para esses jovens, o contexto em que viveram e as cobranças que sofreram durante a pandemia foram fatores que agravaram muitas questões que já traziam.

"Eu passei por um caso de depressão grave depois da pandemia. Porque eu era a pessoa que estava sempre correndo, sempre fazendo muita coisa... E exatamente por conta desse tanto de coisa que eu fazia, eu comecei a surtar. Quando eu parei de fazer tudo isso eu comecei a surtar, e olhar e pensar 'e agora?'. Eu passei semanas sem fazer nada...."
(jovem em oficina de análise)

"Eu acho que isso seria o ponto principal, a questão da ansiedade. A maior demanda do jovem hoje em dia é essa. Eles sentem que **isso trava eles em outras coisas né**."
(jovem em oficina de análise)

6 a cada 10 jovens passaram por casos de ansiedade devido à pandemia.

Prioridades para manter a boa saúde mental

_Para lidar com os efeitos da pandemia e seu contexto na da saúde mental, 5 a cada 10 jovens indicam como prioridade o acompanhamento psicológico; quase 4 a cada 10 priorizam a prática de atividades físicas; e 3 a cada 10 buscam a prática de um hobby e oportunidades de socialização com amigos.

Duas principais atividades para cuidar da saúde mental

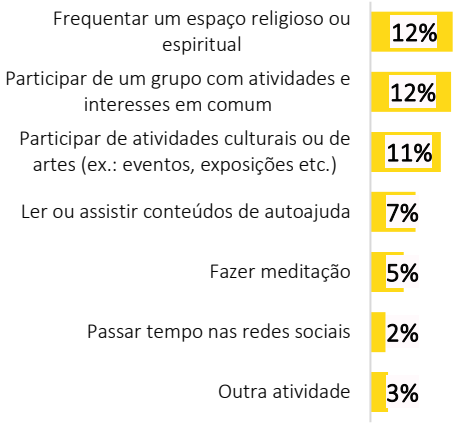
46% Fazer psicoterapia ou acompanhamento psicológico

35% Praticar atividades físicas

33% Praticar um hobby / passatempo

28% Encontrar com amigos

Outras prioridades



S6. Quais dessas você acredita que são as DUAS principais atividades que podem ajudar jovens a manter uma boa saúde mental? (marque até 2) | Base total de respondentes: 1.812

_A demanda de jovens para a melhora da saúde mental se traduz não só pelo acompanhamento psicológico, mas também na retomada de atividades que foram prejudicadas pelo distanciamento social, como a ampliação dos espaços de recreação e convivência.

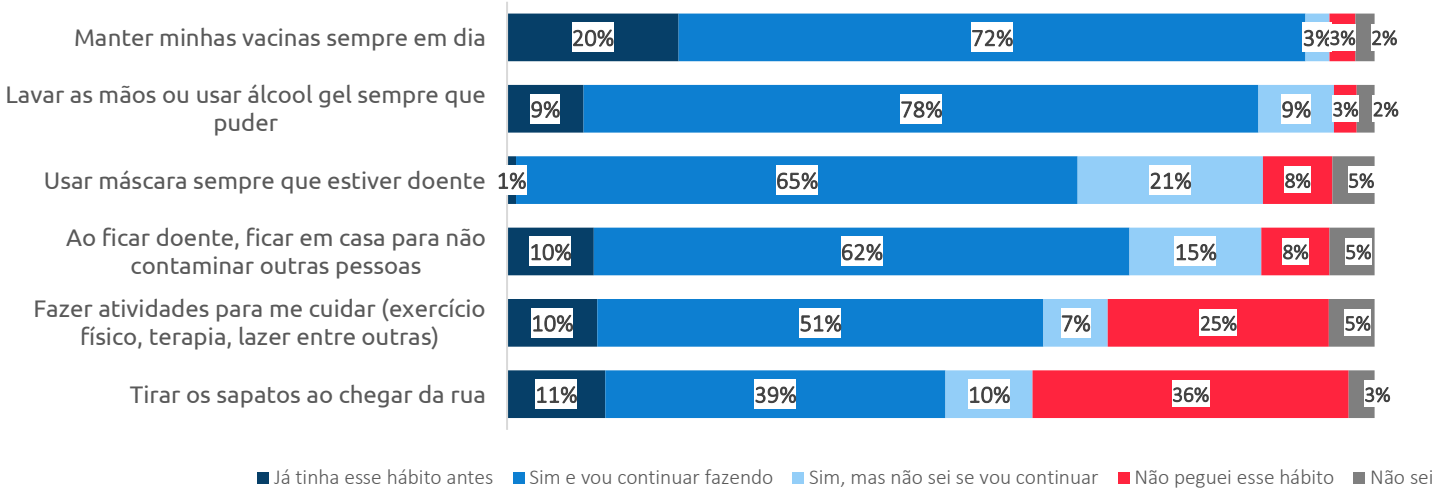
_Em São Paulo, as políticas públicas possuíam grande importância na promoção de saúde e bem estar de jovens antes da crise sanitária. Por isso, precisam ser olhadas como importantes aliadas para recuperação dos efeitos da pandemia.

"Os alunos que aproveitavam a escola como um lazer, em aulas de educação física, ou dias de cultura, escola da família, então todo fim de semana tinha eventos de esporte e cultura, que os jovens poderiam ir, e que durante a pandemia não teve isso. E também não tiveram outros acessos. Por exemplo, não poderiam ir no cinema, teatros, então o jovem poderia ficar mais ocioso, por não ter como gastar aquela energia que era comum ser gasta. Então isso deixou muito abalo psicológico"
(jovem em oficina de análise)

Novos hábitos no cuidado com a saúde

_8 a cada 10 jovens acreditam que vão continuar com o hábito de lavar as mãos e manter as vacinas sempre em dia; quase 7 a cada 10 utilizarão máscaras sempre que estiverem doentes e 6 a cada 10 ficarão em casa quando doentes, para não contaminar outras pessoas. Essas mudanças revelam a preocupação desses jovens com a saúde pessoal e de pessoas próximas, atuando na prevenção e propagação de doenças.

Hábitos adquiridos durante a pandemia

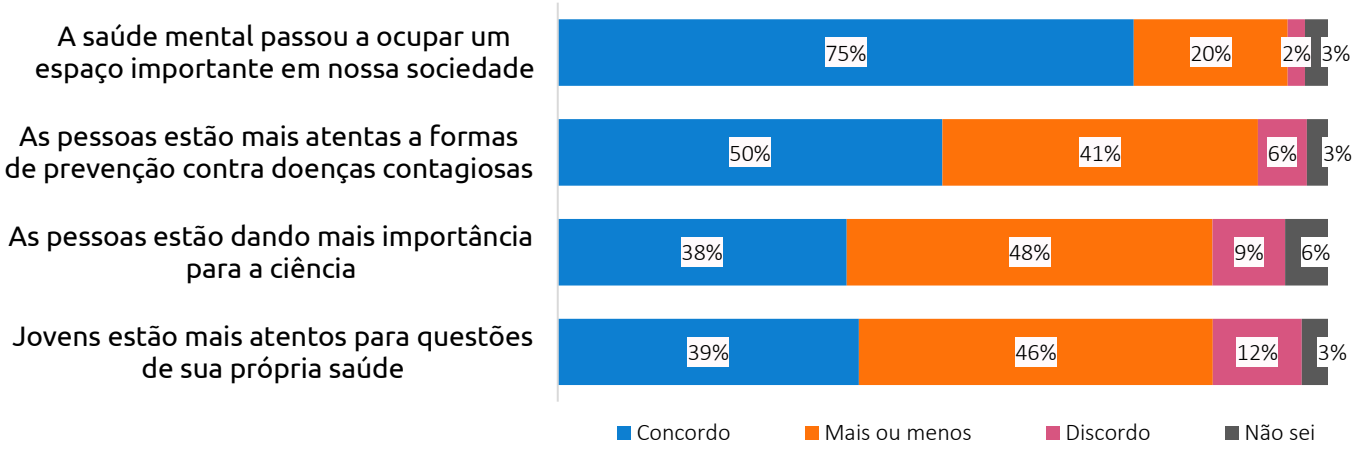


S3. Você desenvolveu ou vai continuar com algum desses hábitos por causa da pandemia? | Base total de respondentes: 1.809

Aprendizados para a área da saúde

_Jovens acreditam que a pandemia ensinou que saúde mental ocupa um espaço importante na sociedade.
_Outro aprendizado, que se traduz pelo aumento dos hábitos de cuidado entre jovens, é de que as pessoas estão mais atentas a formas de prevenção contra doenças contagiosas. Isso não significa que jovens estarão mais atentos à sua própria saúde.

Aprendizados que a pandemia deixou para a saúde



S9. A seguir tem uma lista de afirmações sobre possíveis APRENDIZADOS QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA O CAMPO DA SAÚDE. Para cada uma delas, diga se você concorda, concorda mais ou menos ou discorda. | Base total de respondentes: 1.812

Para jovens do grupo de análise, a pandemia deixou ainda mais evidente uma demanda das principais demandas das juventudes: o foco na saúde mental.

"Doenças mentais estão mais em foco nas gerações mais novas. As pessoas estão cuidando um pouco mais, procurando um pouco mais de ajuda..."
(jovem em oficina de análise)

Para eles, esse tem sido um movimento de mudança de paradigma já em curso, mas que foi intensificado durante a pandemia.

"Os jovens estão quebrando essa barreira. Estão falando '**não, eu estou mal, eu preciso de ajuda**'."
(jovem em oficina de análise)

_Para muitos jovens, existe uma barreira geracional: sentem um preconceito de adultos próximos em relação aos aspectos emocionais, o que acaba dificultando a busca por ajuda. Por isso, o foco que a saúde mental ganhou durante a pandemia é muito significativo para eles.

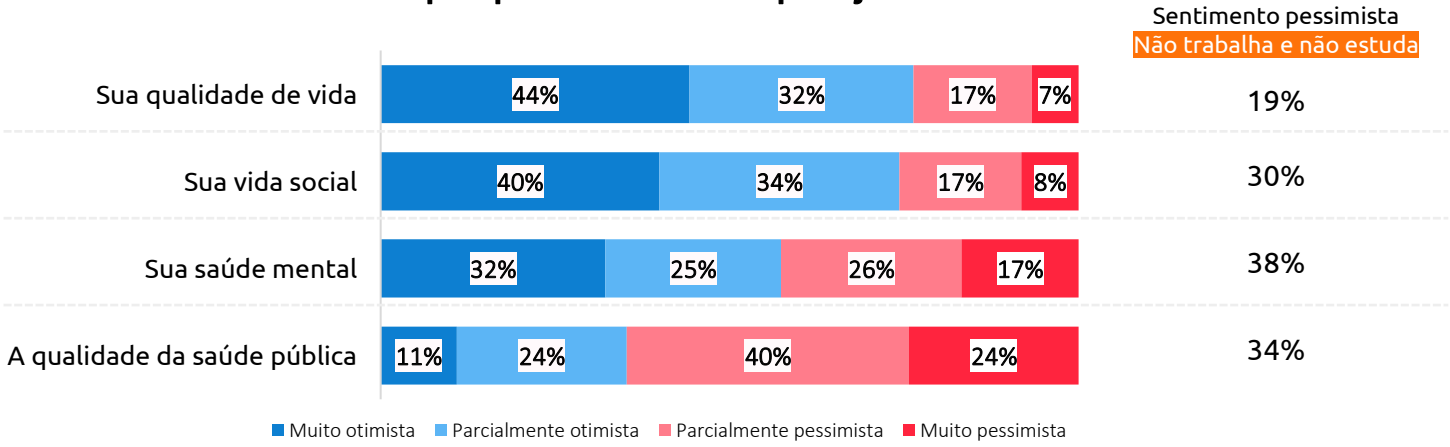
“Muitos pais e parentes não veem a necessidade e acha que terapia é frescura, o que causa mais problemas ao jovem por não ter suporte em lugar nenhum”
(jovem em oficina de análise)

“A invalidação das pessoas ao redor também dificulta muito, conheço muitas pessoas que os pais e parentes ignoram o fato do jovem precisar de ajuda, acha que é frescura e coisas do tipo”
(jovem em oficina de análise)

Sentimentos sobre futuro da saúde

_Por perceberem o destaque da pauta de saúde mental como um aprendizado para a sociedade, 6 a cada 10 jovens estão otimistas em relação ao futuro.
_Jovens que não trabalham e não estudam, por outro lado, estão mais pessimistas em relação a própria condição de saúde e qualidade de vida no futuro.

Sentimentos sobre perspectivas de saúde para jovens

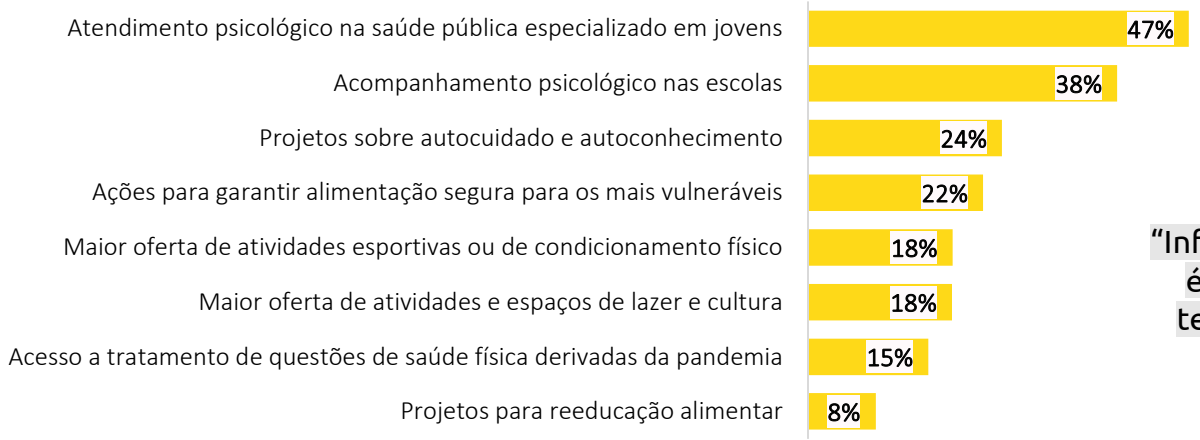


S7. Pensando no futuro, como você está se sentindo em relação a esses temas da saúde: (Marque na barra o lugar que mostra como você tem se sentido) | Base total de respondentes: 1.815

Prioridades para o futuro da saúde

_Para lidar com os efeitos da pandemia em suas condições de saúde física e mental, jovens demandam atendimento psicológico na saúde pública e acompanhamento nas escolas. Para complementar essas ações, priorizam projetos sobre autocuidado e autoconhecimento.
_Também indicam a alimentação para mais vulneráveis como uma das pautas prioritárias para esse momento.

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na Saúde



"Infelizmente a psicoterapia ainda não é pra todos, além do financeiro, o tempo pra quem trabalha e estuda dificulta procurar ajuda"
(jovem em oficina de análise)

S8. Pensando no futuro na área de saúde, quais você considera as duas ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia? (marque até 2) | Base total de respondentes: 1.812

_Jovens sentem que não é possível avançar em outros aspectos de vida, como educação, participação, empregabilidade sem lidar com questões emocionais.
_Existe, portanto, uma urgência para lidar com as demandas relacionadas à saúde mental. Contudo, além de oportunidades de tratamento ou espaços de escuta, é preciso oferecer atividades recreativas, esportivas, de socialização e outros.

_Na cidade de São Paulo existem muitas questões que são prejudicadas pelas desigualdades (sociais e de território) que existem e que precisam ser consideradas na hora de desenhar as políticas que vão atender essas demandas.

"Eu já fazia terapia antes da pandemia, e quando ela ficou online, para mim foi o fim, porque eu não tenho espaço e privacidade para falar, então eu acho que tudo vai levando. A sua saúde mental vai caindo, daí junta o fato de você morar em uma casa muito pequena com muitas pessoas, então você não tem privacidade, que é a questão de você ser uma pessoa pobre e morar na periferia, ai junta o fato da terapia ser uma coisa cara e você ter que abrir mão de muitas coisas para conseguir pagar a terapia. Enfim, eu acho que é uma bola de neve..."
(jovem em oficina de análise)

"A saúde em si é algo muito excludente, para pessoas pobres e de periferia. A saúde psicológica ainda é muito inacessível, apesar de ter CRAS e você conseguir atendimento pelo SUS, mas ainda não é algo de fácil acesso e tão humanizado."
(jovem em oficina de análise)

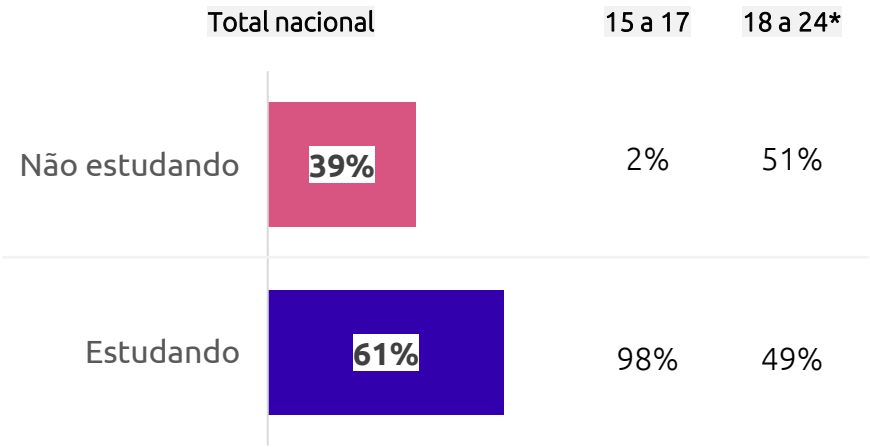
“E acho que é aí que a galera respondeu em todos os âmbitos da pesquisa que é necessário um acompanhamento psicológico, um trabalho mais humano, uma coisa que valoriza a saúde mental.”

Educação e aprendizado

Situação dos estudos

_Em São Paulo, a pesquisa escutou uma maioria de jovens estudantes. Na faixa dos 15 a 17 anos, apesar de ser idade obrigatória, há 2% que não estão estudando.

Situação dos estudos ao responder a pesquisa



E1. Você está estudando atualmente? (marque apenas 1) | Base total de respondentes: 1.982.
*Devido ao baixo volume de respostas de jovens com 25 a 29 anos, a segmentação desse grupo etária foi suprimida deste relatório.

Jovens que não estão estudando

Interrupção dos estudos

_Entre jovens que não estão estudando, 1% interrompeu os estudos antes de terminar o ensino médio.
_Como reflexo de uma amostra com alta escolaridade, 99% dos respondentes que dizem ter parado de estudar já concluíram o ensino médio ou o superior. Mesmo assim, quase 8 a cada 10 desses jovens planejam voltar a estudar.

Situação dos estudos

Dos jovens que não estavam estudando ao responderem a pesquisa:

7% concluíram o ensino superior

92% concluíram o ensino médio

1% concluíram ensino fundamental

0,1% não chegaram a concluir o ensino fundamental

1% interromperam os estudos antes de terminar o ensino médio*

75% Querem voltar a estudar

16% talvez voltem

8% não querem voltar

Cruzamento: P11. Qual a sua escolaridade (considere a última série que você completou com aprovação)? | E1. Você está estudando atualmente? (marque apenas 1) | EN4. Você pensa em voltar a estudar? | Base total de quem não está estudando: 757.
*A base de respondentes que interromperam os estudos antes de terminar o ensino médio é muito pequena para fazer análises complementares.

_Quase 8 a cada 10 jovens que não estão estudando desejam continuar sua educação.

_Mesmo assim, acreditam que existem muitas barreiras para que isso aconteça entre quem estudou em escola pública, principalmente entre aqueles que moram nas periferias da cidade.

"Muitos jovens não têm muitas perspectivas sobre os estudos. Por exemplo, pessoas de periferia que a gente sabe que a educação pública é precária, acredito que não vai ter tanta vontade de se manter estudando, até porque muitos param de estudar para poder trabalhar, conseguir uma renda, manter a casa... O ensino também é muito excludente, porque nem todos vão aprender da mesma forma. Também tem o bullying, e outras questões que faz o jovem querer sair da escola e já começar no mercado de trabalho."
(jovem em oficina de análise)

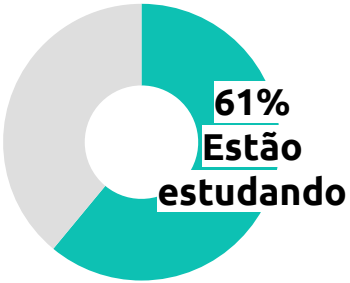
"A gente que veio de escola pública sabe que não vai dar para passar de primeira, não vai dar pra acertar tudo no vestibular para aquela universidade famosa. Então a gente tem aquilo já enraizado, e com a pandemia isso acabou ficando pior, por que a gente já tinha um atraso na escola pública quando comparada às particulares, mas com a pandemia parece que esse atraso faz ficar cada vez mais difícil atingir esse sonho."
(jovem em oficina de análise)

Jovens estudando

Ciclo e rede de ensino

_Dos respondentes que estavam estudando, 5 a cada 10 estavam matriculados no ensino médio.
_Entre ensino fundamental e médio, é mais comum frequentarem a rede privada e, a partir do ensino superior, a maioria se encontra na rede privada.

Situação dos estudos



Dos jovens que estavam estudando ao responderem a pesquisa

Ensino Fundamental
Anos finais: 2% | EJA: 1%

Ensino Privado: 13%
Ensino Público: 87%

Ensino Médio
Regular: 45% | EJA: 2% | Técnico: 6%

Ensino Privado: 13%
Ensino Público: 87%

Ensino Superior
Presencial: 19% | à distância: 11%

Ensino Privado: 85%
Ensino Público: 15%

Pós-graduação
Presencial: 1% | à distância: 1%

Ensino Privado: 75%
Ensino Público: 25%

E1. Você está estudando atualmente? (marque apenas 1) | ES1. Em qual etapa de ensino você está atualmente? | Base total de quem está estudando: 1.108

Jovens estudando

Interrupção dos estudos

_Quase 5 a cada 10 jovens dizem ter parado de estudar em algum momento durante a pandemia, sendo que mais estudantes do ensino médio relatam ter parado em 2020, primeiro ano da pandemia.
_1 a cada 10 jovens ainda pensam em parar de estudar, existindo uma tendência maior à evasão no ensino superior.

Pararam de estudar na pandemia

	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Não	54%	57%	62%
Sim, em 2020	29%	36%	28%
Sim, em 2021	18%	20%	18%
Sim, em 2022	2%	2%	2%

Pensaram em parar de estudar

	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Não, não pensei em parar de estudar	65%	70%	60%
Sim, pensei e ainda penso em parar	6%	4%	6%
Sim, pensei, mas não penso mais em parar	29%	25%	34%

ES3b. Você chegou a parar de estudar durante a pandemia? (Marque quantas quiser) | Base total de quem está estudando: 1.218

Jovens estudando

Continuidade dos estudos

_Mesmo enfrentando dificuldades que levam a pensarem em parar de estudar, quase 9 a cada 10 jovens pretendem continuar estudando depois que concluírem a etapa de ensino em que estão. Esse desejo é ainda maior entre respondentes LGBTQIAP+.

Pretensão em continuar estudando

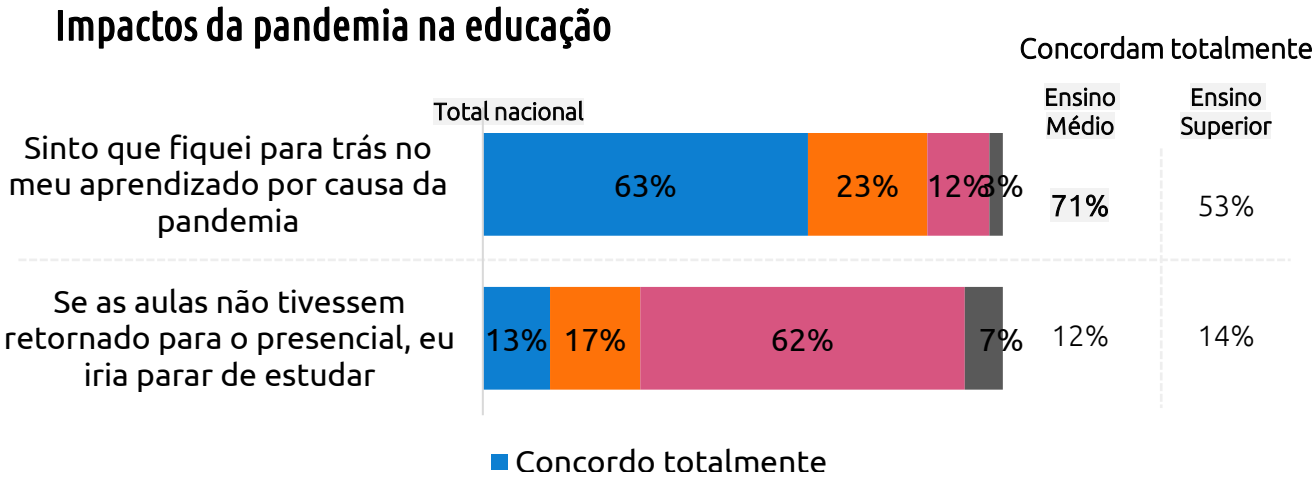
	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior	Feminino	Masculino	LGTBQIAP+
Sim	85%	83%	85%	89%	78%	92%
Talvez, não sei	13%	14%	15%	10%	19%	8%
Não	2%	3%	1%	1%	3%	0%

ES1b. Depois de concluir esta etapa de ensino, você pensa em continuar estudando? | Base total de quem está estudando: 9.521 | E4. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM, prevista para novembro de 2022? | Base total de respondentes: 1.108

Jovens estudando

Impactos da pandemia na educação

_6 a cada 10 jovens sentem que ficaram para trás no aprendizado por causa da pandemia, mas entre alunos do ensino médio esse sentimento de defasagem é mais intenso.
_Com os desafios do ensino remoto entre 2020 e 2021, 3 a cada 10 estudantes afirmam que poderiam ter parado de estudar caso as aulas não tivessem voltado ao presencial.



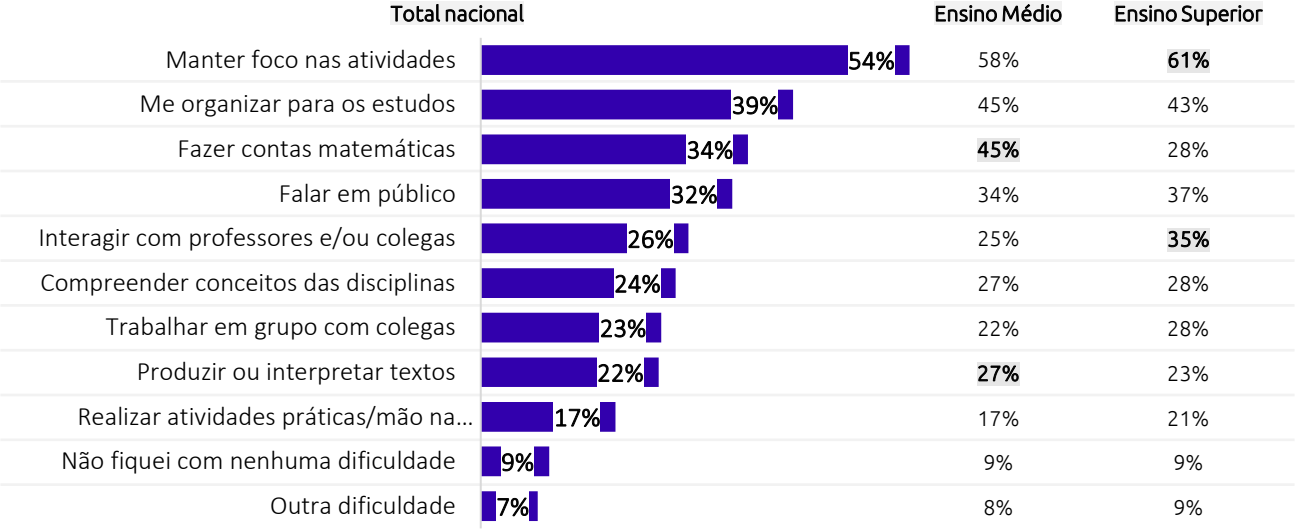
ES4. A seguir tem uma lista de afirmações sobre impactos da pandemia na sua educação e aprendizado. Para cada uma delas, diga se você concorda, concorda mais ou menos ou discorda. | Base total de quem está estudando: 1.100

Jovens estudando

Dificuldades no aprendizado

_O sentimento de defasagem nos estudos se traduz na dificuldade em manter foco nas atividades (5 a cada 10), em se organizar nos estudos (4 a cada 10) e em fazer contas matemáticas (3 a cada 10). No ensino médio há mais relatos sobre dificuldade em cálculos e textos.

Dificuldades desenvolvidas ou agravadas durante o ensino remoto



ES5. Você sente que desenvolveu ou piorou alguma dessas dificuldades por causa do período de ensino remoto? (Marque quantas quiser) | | Base total de quem está estudando: 1.218

_6 a cada 10 jovens sentem que ficaram para trás no aprendizado por causa da pandemia.

_Há relatos de grandes preocupações em relação aos atrasos que sentem na educação. Avaliam que a escola possui limitações para atender toda a demanda necessária para lidar com as dificuldades dos alunos.

_Nas escolas públicas, o desafio é ainda maior: além da falta de condições e estrutura, as turmas acumulam um déficit histórico; e professores são sobrecarregados.

"Os professores também vão desmotivados, porque não tem infraestrutura, salas super lotadas, então não conseguem fazer um acompanhamento de perto de cada jovem." (jovem em oficina de análise)

"No ensino noturno os professores não tem tanto ânimo pra ensinar, os poucos professores que tem normalmente não querem dar aula, dão aula a noite por precisarem, e desanima muito o aluno" (jovem em oficina de análise)

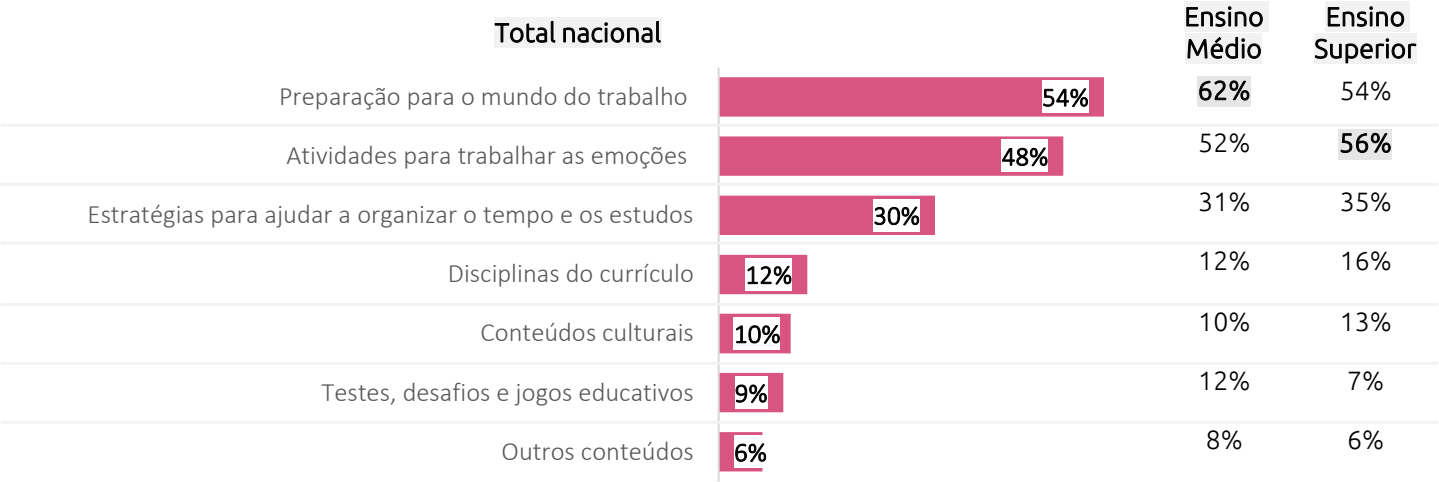
"(...) Daí foi o ano da pandemia, teve que estudar online, teve toda esse lado psicológico, porque muitos ficaram muito abalados, perderam amigos, parentes. Então, querendo ou não, estudar durante a pandemia ficou muito mais difícil para o aluno da escola pública. Muitos não tinham acesso. Eu acredito que pessoas de bairros muito pobres e de lugares extremos de São Paulo também teve muita dificuldade em se manter nos estudos com a mesma qualidade que seria indo na escola, que também não era muita, por que ensino público não tem uma força na vida do jovem para impulsionar ele a continuar estudando." (jovem em oficina de análise)

Jovens estudando

Conteúdo prioritário para instituições de ensino

_Pelo sentimento de “ficar para trás” e outras dificuldades, jovens demandam conteúdos e atividades específicas em suas instituições de ensino: preparação para o mundo do trabalho, ações ligadas à saúde mental e a organização são vistos com mais prioritárias do que as próprias disciplinas do currículo.
_No ensino médio há mais demanda por preparação profissional; no superior, a urgência maior é trabalhar as emoções.

Conteúdos relevantes para esse momento da pandemia



ES7. Quais são os dois tipos de conteúdos que você acha mais importantes para a escola ou a faculdade trabalharem no momento atual? | Base total de quem está estudando: 1.218

_5 a cada 10 desejam que a escola promova atividades para trabalhar as emoções.

_Jovens relatam que o sentimento de estar para trás causa neles “ansiedade para correr atrás o prejuízo”, o que dificulta a superação desse problema.

“Durante a pandemia tinham pessoas que faziam vários cursos. Tinha uma colega minha da faculdade que estudou inglês, se especializou, fez uma pancada de cursos diferentes, e eu ficava ‘nossa será que eu não estou fazendo o suficiente? Será que eu não deveria estar fazendo um pouco mais?’. Fica aquele sentimento de frustração, e acredito que muitos jovens estão passando por isso também.”
(jovem em oficina de análise)

“A pandemia também trouxe esse ‘boom’ né. Todo mundo estava muito produtivo, e quem não estava nesse mesmo role, que geralmente não tem o mesmo acesso, começou a se sentir mal (...).e isso aconteceu com muitos alunos do coletivo que eu trabalhava também. Eles viam que as pessoas estavam passando no vestibular, e eles estavam mais um ano ali...”
(jovem em oficina de análise)

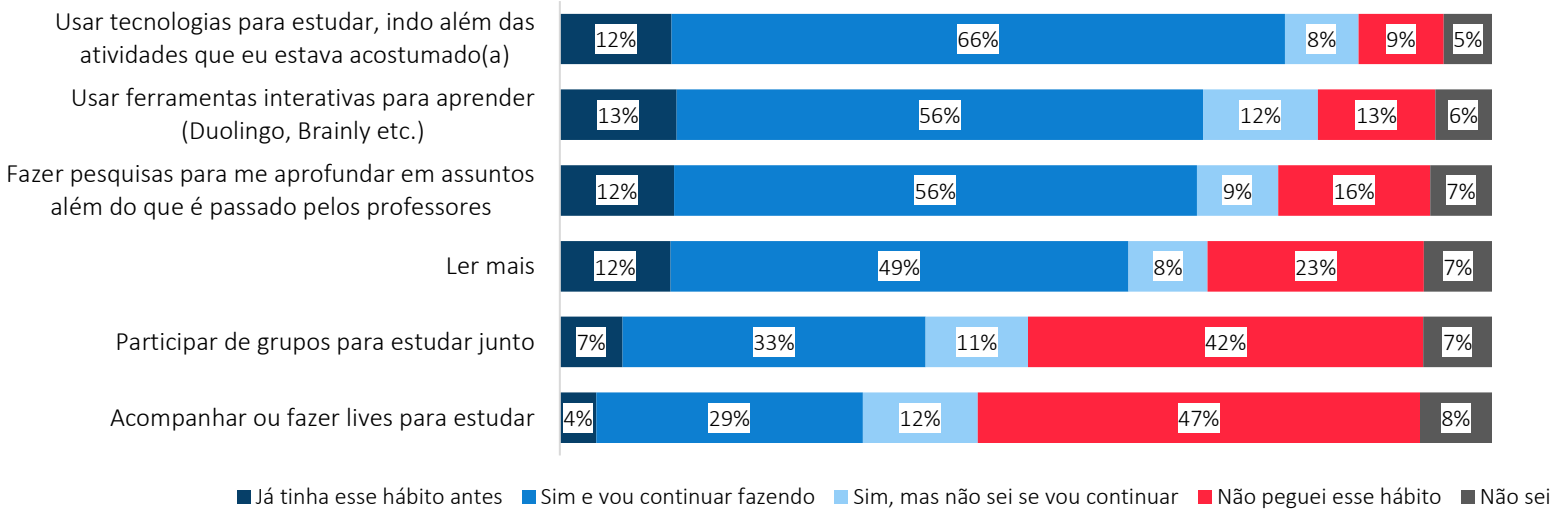
_Esse sentimento é ainda mais intensificado quando se comparam com outros colegas: aqueles que não tiveram os mesmos acessos e oportunidades são ainda mais prejudicados na saúde mental.

Jovens estudando

Novos hábitos em relação aos estudos

_Além de entender as dificuldades que estudantes enfrentaram durante a pandemia, é necessário conhecer os hábitos que foram adquiridos para que seja possível apoiá-los de forma contextualizada. Quase 7 a cada 10 afirmam que passaram a usar tecnologias para estudar, e quase 6 a cada 10 tem usado ferramentas interativas para aprender, além de fazer pesquisas para se aprofundar mais.

Hábitos desenvolvidos durante a pandemia



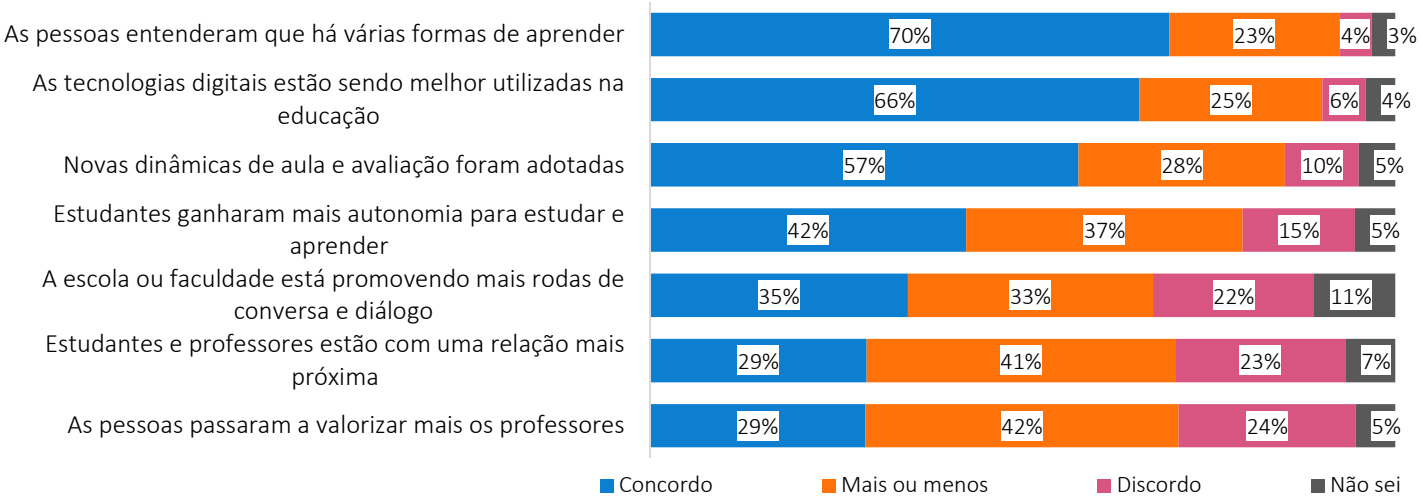
ES6. Você desenvolveu ou vai continuar com algum desses hábitos por causa da pandemia? | Base total de quem está estudando: 1.095

Jovens estudando

Aprendizados para a área da educação

_Alinhado aos hábitos adquiridos, jovens acreditam que as pessoas compreenderam que há várias formas de aprender e que as tecnologias estão sendo melhor utilizadas na educação. Apesar disso, diferente do esperado, poucos sentem que a pandemia resultou em uma valorização de professores e aproximação da comunidade escolar.

Aprendizados da pandemia na educação



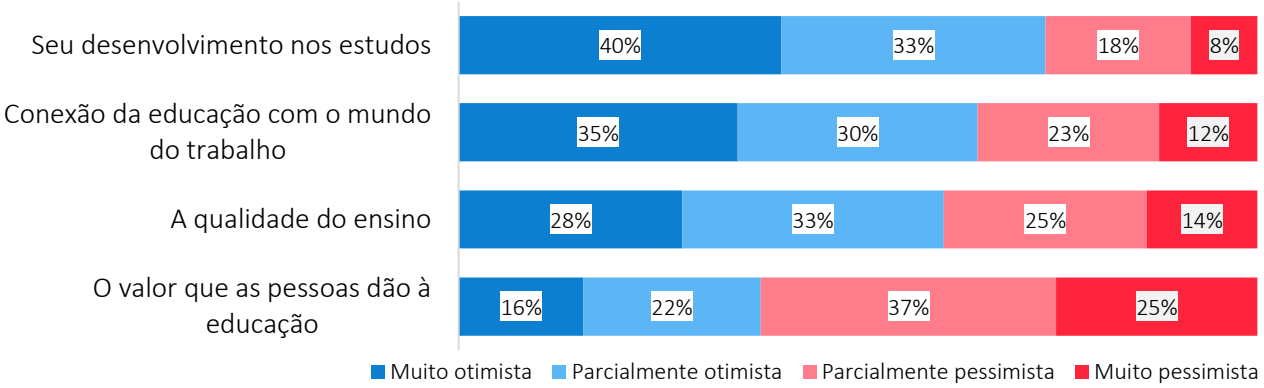
ES9. A seguir tem uma lista de afirmações sobre possíveis APRENDIZADOS QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA A EDUCAÇÃO. Para cada uma delas, diga se você concorda, concorda mais ou menos ou discorda. | Base total de quem está estudando: 1.102

Jovens estudando

Sentimento sobre o futuro da educação

_Mesmo com as dificuldades enfrentadas, jovens estão otimistas sobre seu desenvolvimento nos estudos. Também se mostram positivos em relação à conexão com o mundo do trabalho e à qualidade do ensino, embora se sintam pessimistas em relação à valorização da educação pelas pessoas.

Sentimento sobre o futuro da educação

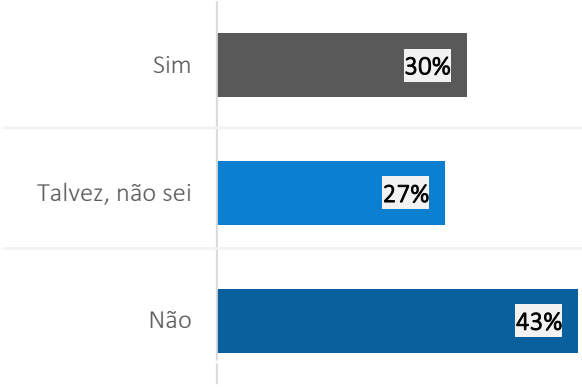


ES8. Pensando no futuro, como você está se sentindo em relação a esses temas da educação: (Marque na barra o lugar que mostra como você tem se sentido) | Base total de quem está estudando: 1.108

Perspectivas sobre o ENEM 2022

_Ainda que se sintam otimistas em relação ao próprio desenvolvimento educacional e pretendam continuar estudando, somente 3 a cada 10 jovens pretendem realizar o ENEM 2022. Isso demonstra a necessidade de investir em ações para engajar esses jovens na continuidade dos estudos.

Pretendem fazer o ENEM 2022



	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Sim	30%	35%	11%
Talvez, não sei	27%	33%	18%
Não	43%	32%	71%

"Mesmo com cotas, a universidade pública ainda é distante..." (jovem em oficina de análise)

E4. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM, prevista para novembro de 2022? | Base total de respondentes: 1.825

Perspectivas de futuro para a educação

_Para lidar com os desafios impostos pela pandemia, jovens paulistanos colocam como prioridade o acompanhamento psicossocial para todos. Além disso, para apoiar a permanência estudantil e inserção no mercado de trabalho, priorizam também a ampliação da educação profissionalizante e criação de políticas de bolsa e auxílios estudantis.

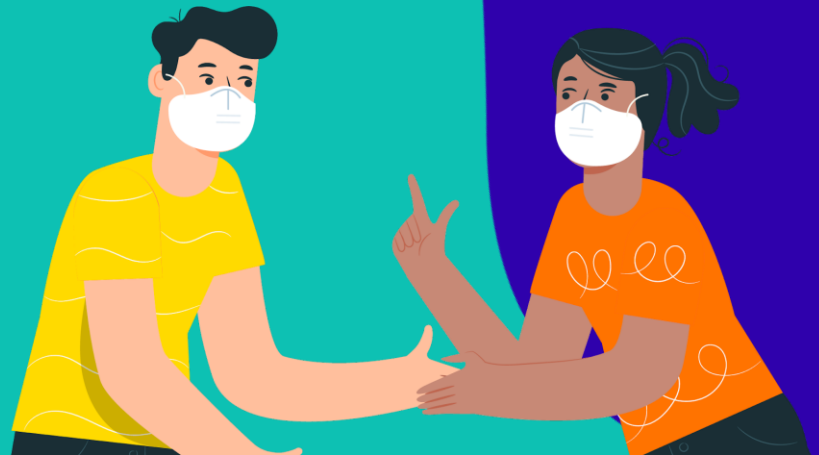
Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na educação

	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar/universitária	26%	23%	30%
Investir na ampliação de oportunidade de educação profissionalizante	23%	21%	20%
Criar políticas de bolsa de estudos, auxílios estudantis	22%	19%	23%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades em geral	18%	20%	16%
Políticas que priorizem reduzir desigualdades educacionais	16%	11%	21%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	16%	21%	10%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	15%	16%	11%
Fortalecer a presença e o uso das tecnologias digitais na educação	14%	15%	13%
Flexibilizar o horário e/ou formato das aulas	13%	14%	19%
Ampliação do acesso à internet de qualidade	11%	11%	14%
Ações para monitoramento do aprendizado de estudantes	10%	10%	11%
Ampliação de atividades culturais na escola/universidade	9%	10%	6%

"(...) Também investiria na saúde, não adianta você ter o conteúdo e a sua cabeça uma bagunça, saúde em relação ao autoconhecimento, esse tipo de coisa que a gente faz na terapia. Acho que já daria para melhorar bastante."
(jovem em oficina de análise)

E3. Pensando no futuro na área de educação, quais são as duas ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia? (marque até 2) | Base total de respondentes: 1.827

“ (...) teve uma campanha do MEC que foi bem marcante, eles colocaram, acho que era para o ENEM... eles colocaram os jovens sentados em uma mesa estudando, mas é bizarro, a gente olha para eles e pensa ‘eu tinha que estar ai com eles?’ Aquele jovem modelo da propaganda era o jovem que tinha Macbook, o jovem que tinha um quarto e tinha condições, não precisava trabalhar.”
(jovem em oficina de análise)



Trabalho e renda

Participação na vida econômica do domicílio

_Como 8 a cada 10 dos jovens paulistanos que responderam a pesquisa estão trabalhando (9 a cada 10 deles como aprendizes), a maioria deles possui algum tipo de independência financeira, mesmo que só parcialmente. Mais novos e jovens não trabalhando são os mais dependentes financeiramente.

Participação na vida econômica do domicílio

	Total nacional	15 a 17	18 a 24*	Trabalhando	Não trabalhando
Não pago minhas contas - estou totalmente dependente financeiramente	19%	**40%**	12%	9%	**73%**
Pago parte das minhas contas - estou parcialmente dependente financeiramente	43%	35%	46%	**48%**	16%
Pago todas as minhas contas - estou independente financeiramente	11%	6%	13%	12%	5%
Pago todas as minhas contas e contribuo parcialmente para o domicílio	25%	18%	27%	29%	4%
Pago todas as minhas contas e também sustento totalmente o domicílio	2%	1%	2%	2%	2%

T1. Atualmente, qual a sua participação na vida econômica do seu domicílio? (marque apenas 1) | Base total de respondentes: 1.806

Situação de renda

_Jovens trabalhando tiveram, por sua condição mais estável, maior aumento em sua renda pessoal e familiar, enquanto aqueles que não estavam apresentaram grande tendencia de queda de rendimentos.

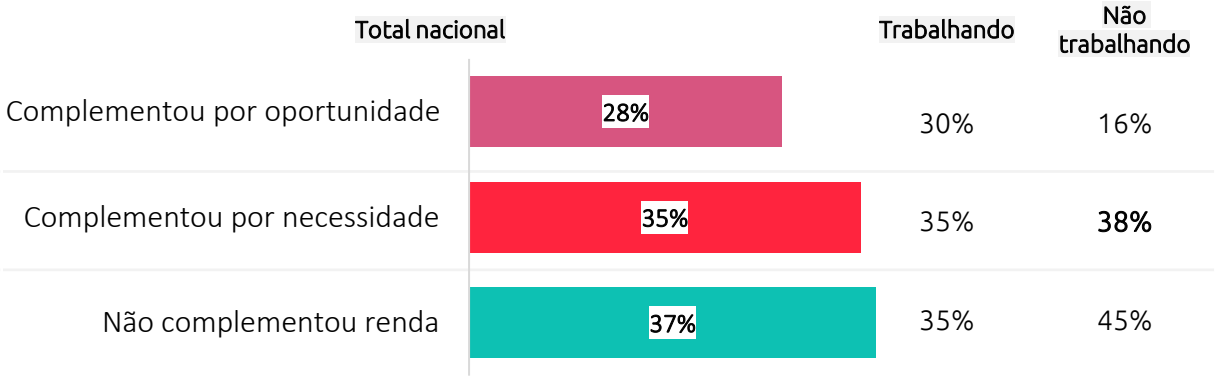
Renda pessoal: Trabalham	Renda pessoal: Não Trabalham		Renda familiar	Renda familiar: Trabalham	Renda familiar: Não Trabalham
42%	8%	36%	Aumentou	26%	29%	13%
47%	53%	48%	Continuou igual	51%	51%	48%
10%	27%	13%	Diminuiu	22%	19%	35%
1%	11%	3%	Perdeu totalmente a renda	1%	1%	4%

T6. Nos últimos 6 meses, a sua renda pessoal: | T7. Nos últimos 6 meses, a renda da sua família: | Base total dos respondentes: 1.737

Busca por complementação da renda

_Mesmo que grande parte esteja trabalhando e apresente certa estabilidade financeira, 6 a cada 10 buscaram formas para complementar a renda, principalmente por necessidade.

Busca pela complementação de renda

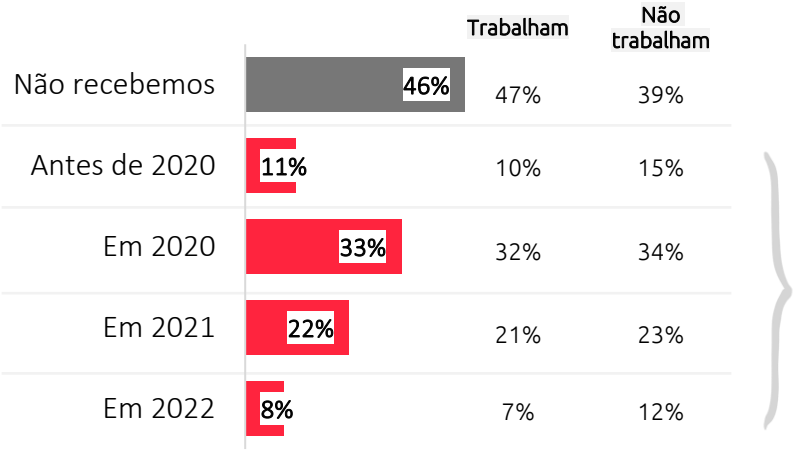


T8. Nos últimos 6 meses, você buscou formas para complementar a sua renda? | Base total de respondentes: 1.737

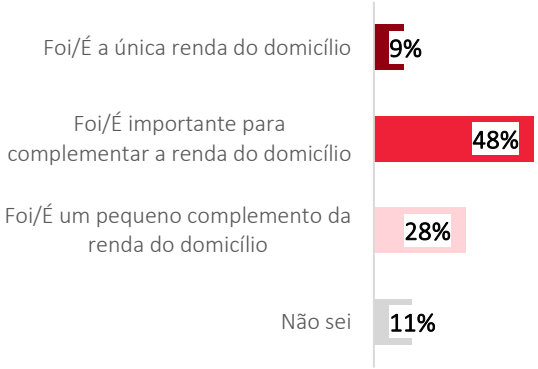
Acesso a auxílio do governo

_Diante das dificuldades financeiras enfrentadas por jovens e suas famílias, os auxílios do governo, principalmente nos anos de pandemia, representou um valor importante para o domicílio, sendo que para 1 a cada 10, essa foi a única fonte de renda.

Recebimento de auxílio do governo
(bolsa família, auxílio emergencial e outros)



Papel do Auxílio do governo no domicílio



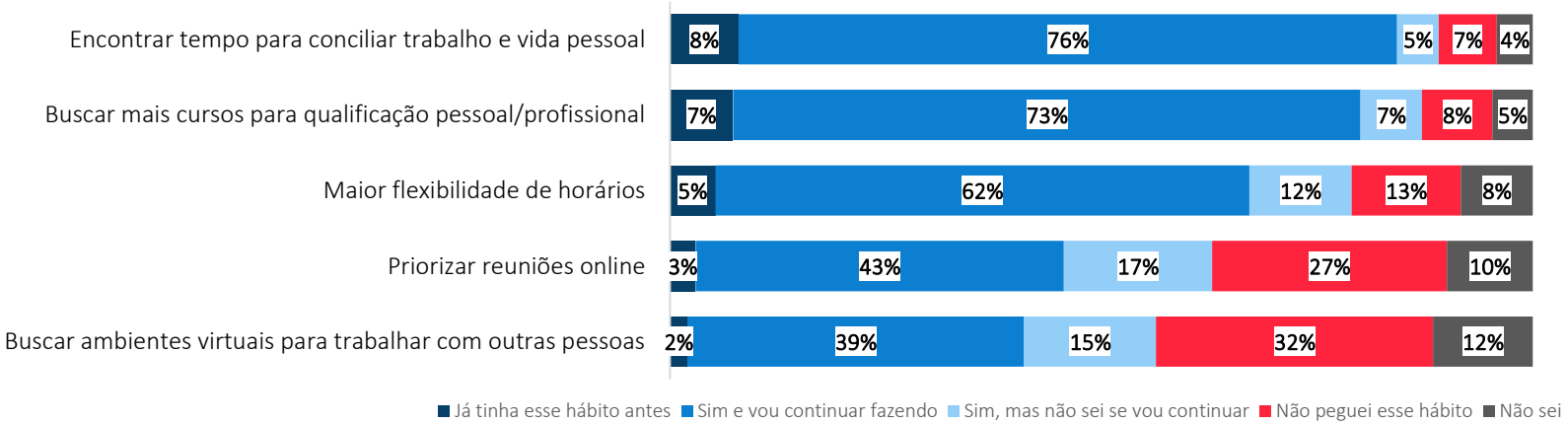
T4. Você ou alguém de seu domicílio recebe ou recebeu o auxílio emergencial do governo federal? Base total de respondentes: 1.809 | T5. Qual foi o papel desse auxílio do governo em seu domicílio? Base total de quem recebeu auxílio: 963.

Jovens trabalhando

Novos hábitos no mundo do trabalho

_A pandemia trouxe novos hábitos para a vida profissional de jovens, que devem moldar o mercado de trabalho: cerca de 8 a cada 10 acreditam que vão continuar procurando conciliar trabalho e vida pessoal; 7 a cada 10 continuarão a busca por mais cursos para qualificação; e 6 a cada 10 vão seguir flexibilizando seus horários.

Hábitos para a área do trabalho



TS3. Você desenvolveu ou vai continuar com algum desses hábitos por causa da pandemia? | Base: total dos que estão trabalhando: 1.488

Projeção de futuro profissional

_Ao pensarem na inserção profissional, jovens paulistanos se mostram igualmente dispostos a trabalhar para alguém ou a ter um negócio próprio. Aqueles que estão trabalhando atualmente demonstram maior predisposição a empreender.

Se pudessem escolher, prefeririam...

	Total nacional	15 a 17	18 a 24	Feminino	Masculino	LGBTQIAP+	Trabalhando	Não trabalhando
Ter um negócio próprio/empreender	45%	**51%**	44%	**51%**	44%	36%	**47%**	38%
Empregada(o) / funcionário(a) de uma empresa ou ONG	28%	25%	29%	25%	**29%**	**34%**	27%	**34%**
Servidor(a) público(a)	20%	15%	22%	15%	22%	23%	20%	21%
Nenhuma das anteriores	6%	9%	5%	9%	5%	7%	6%	7%

T10. Pensando no seu futuro profissional, se pudesse escolher, você preferiria ser: (marque apenas uma) | Base total dos respondentes : 1.728

_Jovens participantes da oficina de análise associam essa predisposição a ter um negócio próprio à grande necessidade de complementação de renda, bem como às barreiras para ingresso de jovens no mercado de trabalho.

"[comecei a empreender] por falta de emprego, na verdade. As pessoas que estão fora do mercado de trabalho elas têm um pessimismo em relação ao mercado, principalmente por uma precarização que a gente está vivendo, o empreendedorismo vem como uma alternativa, tanto para complementar a renda, quanto como a renda principal." (jovem em oficina de análise)

"Também tem a instabilidade do emprego fixo. Muitas pessoas precisaram procurar uma nova renda de trabalho, e acho que o empreendedorismo acabou trazendo isso. Não é que a maioria dos jovens estejam abrindo o próprio negócio, **acho que é mais aquele trabalho informal, vendendo doce na rua** (...) Se dá pela necessidade de complementar a renda, um salário mínimo não dá para sobreviver em São Paulo." (jovem em oficina de análise)

"(...) querendo ou não o mercado de trabalho CLT é muito excludente, porque se você não tem uma boa formação, uma boa comunicação, pessoas para te indicar uma rede de contatos e apoio, principalmente para o jovem que está entrando no primeiro emprego, acaba sendo, um pouco mais complicado para ele se desenvolver..." (jovem em oficina de análise)

_Jovens que empreendem veem nesse tipo de trabalho vantagens pela flexibilidade de horários e pelo maior retorno financeiro do que observam em trabalhos com carteira assinada. Isso se deve ao momento profissional em que se encontram, com menos experiências e oportunidades que os acolham.

"Empreender te da mais flexibilidade, você tem um ganho maior financeiramente, além de você fazer uma coisa que provavelmente você tem muita aptidão e gosta. E no CLT você está bem diferente, ou no PJ, você não tem a flexibilidade (...) E o CLT é bem mais difícil, porque você começa um empreendimento e não demora tanto tempo para ter um ganho similar a aqueles que estão há mais tempo no mercado de trabalho."
(jovem em oficina de análise)

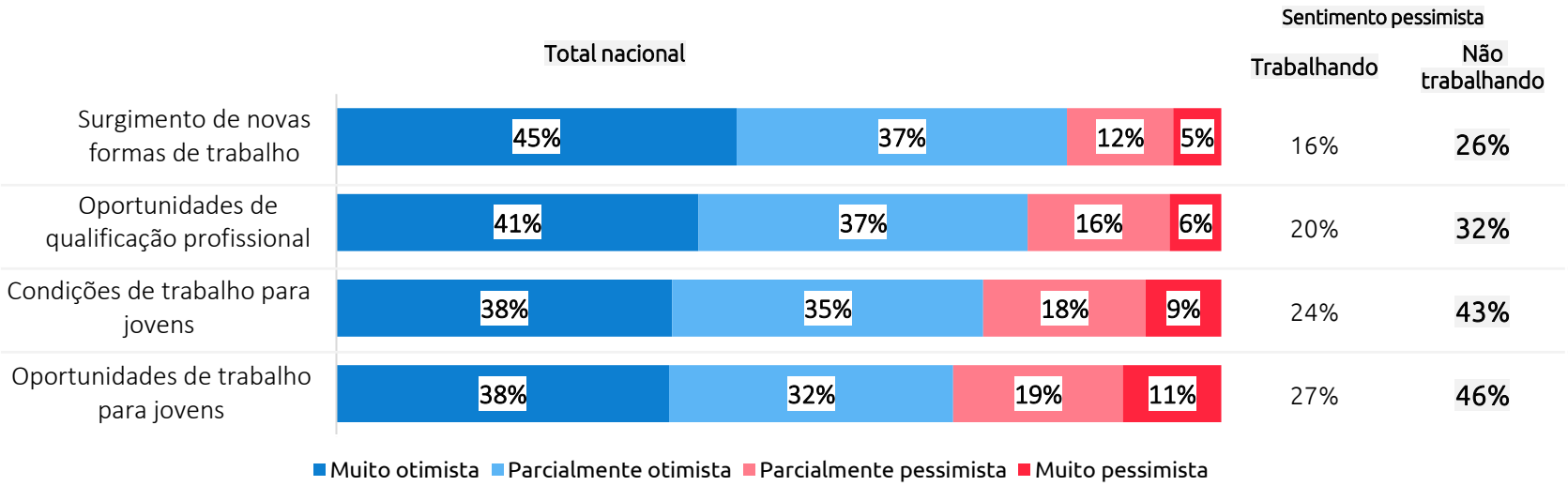
"Eu sinto [que o empreendedorismo] é mais atraente num primeiro momento. Então, é muito atraente você pensar em ter flexibilidade e os ganhos e tudo que o empreendedorismo traz, mas **dá para ser CLT e ser flexível também, dá para trabalhar em uma ambiente legal, dá para trabalhar com o que gosta** (...) "
(jovem em oficina de análise)

_Mesmo que essas dinâmicas sejam atraentes, jovens entendem que existe sim o desejo por um trabalho fixo, e que algumas dessas vantagens do trabalho autônomo poderiam ser transportadas para o emprego com contrato CLT.

Sentimentos sobre o trabalho no futuro

_As perspectivas para o futuro do trabalho se traduzem em otimismos: 8 a cada 10 acreditam no surgimento de novas formas de trabalho e oportunidades de qualificação profissional. Além disso, 7 a cada 10 estão otimistas com oportunidades e condições melhores.
_Jovens que não estão trabalhando estão muito mais pessimistas em relação às perspectivas de trabalho no futuro.

Sentimentos sobre perspectivas de trabalho para jovens



T9. Pensando no futuro, como você está se sentindo em relação a esses temas de trabalho e renda: (Marque na barra o lugar que mostra como você tem se sentido) | Base total de respondentes: 1.737

_Mesmo que estejam otimistas em relação ao mundo do trabalho, jovens consideram que a saúde mental é importante para a sua inserção no mercado de trabalho.

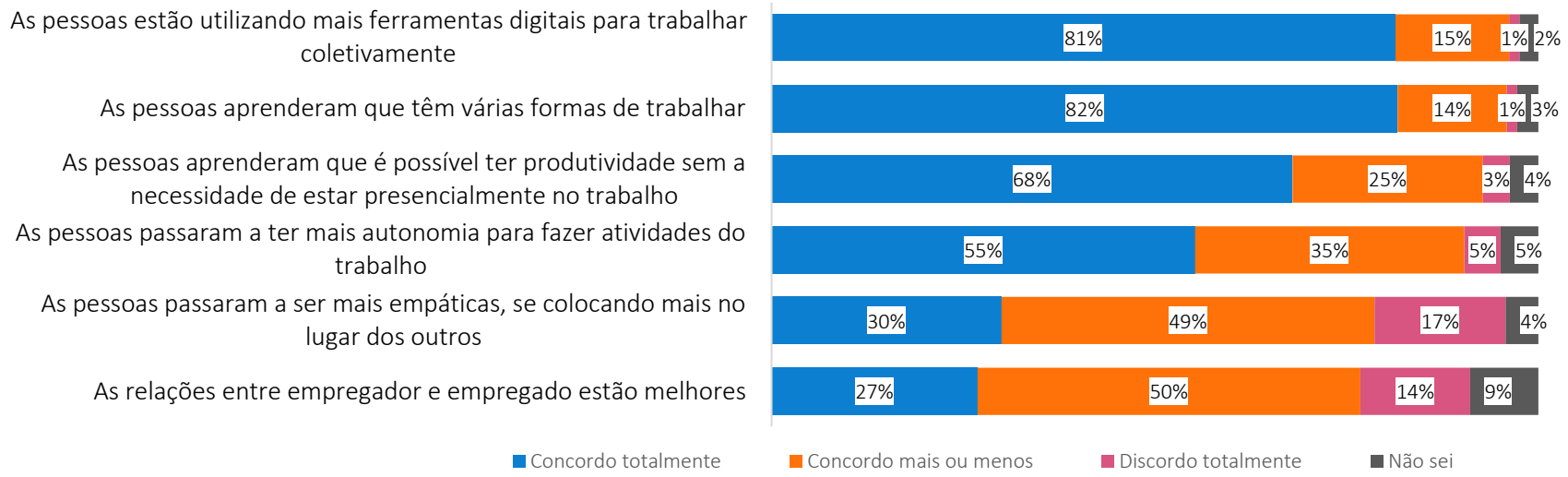
_A grande competição, cobrança e poucas oportunidades causam grande frustração entre jovens, principalmente entre aqueles que não conseguiram se alocar.

"O jovem hoje se cobra demais. Parece que o tempo todo o jovem está apostando uma corrida com ele mesmo e com as outras pessoas. Porque sempre tem aquela tia que fala 'seu primo tá no banco e você aí, vendendo doce na porta da faculdade'. Então essa cobrança acaba gerando ansiedade e depressão..."
(jovem em oficina de análise)

Aprendizados para a área do trabalho

_A abertura para inovações no mundo do trabalho é um dos principais aprendizados da pandemia, por meio de um maior uso de ferramentas digitais, pela descoberta de que existem várias formas de trabalhar e de que é possível ser produtivo sem necessidade de atuação presencial, bem como pela ampliação da autonomia.
_Por outro lado, poucos acreditam que a relação entre empregador e empregado melhoraram no período da pandemia.

Aprendizados da pandemia no trabalho



T12. A seguir tem uma lista de afirmações sobre possíveis APRENDIZADOS QUE A PANDEMIA DEIXOU PARA O MUNDO DO TRABALHO. Para cada uma delas, diga se você concorda, concorda mais ou menos ou discorda| Base total dos respondentes : 1.728

Perspectivas de futuro para o trabalho

_Alinhados às suas expectativas de futuro e aprendizados, para lidar com efeitos da pandemia, esses jovens paulistanos priorizam a ampliação da oferta de qualificação profissional, surgimento de novos trabalhos e de novas dinâmicas. Também apontam para a importância de gerar oportunidades para o desenvolvimento de projetos das juventudes, por meio de acesso a recursos.

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia no trabalho

Total nacional		Trabalhando	Não trabalhando
Ampliar oferta de cursos de qualificação profissional	29%	29%	29%
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	25%	25%	26%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	25%	25%	23%
Oportunidades para incentivo, financiamento ou fomento de projetos das juventudes	24%	24%	28%
Ações para ampliação de empregos formais	18%	18%	17%
Ampliar oferta de projetos de formação e desenvolvimento de competências empreendedoras	16%	16%	16%
Políticas para ampliar a inserção de grupos minoritários no mercado de trabalho	15%	15%	16%
Políticas de renda emergencial para famílias em situação de vulnerabilidade	15%	15%	14%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	12%	12%	11%
Ações para redução de burocracia e/ou cargas tributárias para empreendedores	7%	7%	7%
Políticas de crédito e acesso a capital	4%	3%	6%

T11. Pensando no futuro na área de trabalho e renda, quais são as duas ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia? (marque até 2) Base total dos respondentes : 1.734

“Eu acho que seria algo que precisaria começar nas escolas. Mudar o ensino, por exemplo, ter aula de finanças, valorização de artes, porque muitos não têm essa questão de querer um emprego de carteira assinada, de usar roupa social. E assim, algo mais artístico, querendo ou não, nas escolas isso não é algo que tenha tanta liberdade. Acredito que mudando o ensino, trazendo o jovem para o mercado de trabalho de uma forma mais prática, daria a ele um pouco mais de base quando saísse do ensino médio, com mais conhecimentos para acessar faculdades, outros cursos, ter uma melhor base para empreender, fazer currículos...”

(jovem em oficina de análise)

Vida pública

Prioridades para os governantes

_Diante de tantas demandas e pensando em minimizar os efeitos da pandemia, esses jovens paulistanos indicam que se fossem governantes, tratariam com prioridade o desenho de planos para fortalecimento da educação, de ações para combate à fome, de planos para recuperação econômica e para reforçar o SUS.

Prioridades se fossem governantes...

1º **33%** Criaria um plano para fortalecimento da educação

2º **32%** Investiria em ações de combate à fome

3º **30%** Criaria um plano de recuperação econômica

4º **29%** Planejaria ações para fortalecimento do SUS

Outras prioridades

VP1. Se você fosse governante em nosso país, quais seriam as suas DUAS prioridades nesse momento? (marque até 2) | Base total dos respondentes: 1.805

Outras prioridades indicadas por jovens

Acesso à saúde

"Políticas públicas que tornem essa questão de saúde mental mais possível. Seja de grupos de terapia coletivo, grupos de conversa. (...) No posto perto de casa tem oficina com terceira idade, mas e se tivesse roda de conversa com o jovem?“ (jovem em oficina de análise)

“Investir melhor em UBS e em farmácias para que o atendimento seja mais efetivo“ (jovem em oficina de análise)

Acesso à cultura e esporte

"Uma proposta bem legal na questão de esportes seria trazer uma infraestrutura para as periferias (...) uma pessoa da periferia para ir em um parque legal, tem que pegar várias conduções, o que já desanima um pouco. Trazer áreas verdes para as áreas periféricas. Para desenvolver esporte, pistas de skate, quadras, tênis, trazer esportes para a população mais periférica (...)” (jovem em oficina de análise)

Educação política

“Trazer políticas públicas para as escolas. Também investir muito nessa parte de política, de história, essas matérias, é cultura do brasileiro não se aprofundar em política, não estudar o passado do próprio país. Nessas eleições ficou muito claro, muitos focaram muito no presidente e governador, mas esqueceram que há deputados, senadores e que são muito importantes para o presidente, governador (...)” (jovem em oficina de análise)

Outras prioridades indicadas por jovens

Geração de emprego e inclusão produtiva

"Eu priorizaria a geração de renda, porque quando geramos renda somos capazes de melhorar a qualidade de vida em outros setores, como educação e saúde.“
(jovem em oficina de análise)

"Aproveitar para incentivar e explorar o melhor de cada pessoa, nem todo mundo é bom na mesma coisa, então , além de você ter o ensino comum para todos, você explorar no que aquela pessoa se dá bem, no que ela gosta de fazer e dar oportunidade para ela descobrir, nem todo mundo sabe o que gostaria de fazer ou no que é bom.“
(jovem em oficina de análise)

“(...) disponibilizar pautas de conhecimento valorizando mais o ensino e oportunidades para as pessoas de baixa renda do ensino público.”
(jovem em oficina de análise)

"Eu investiria em oficinas, seria importante trazer o jovem para conhecer outras áreas, antes de tentar focar em uma área só para o resto da vida. Oficina cultural, oficina de matemática, física. Trazer o jovem para aprender conhecimento, que ele saiba que ele pode ter outras opções.
(jovem em oficina de análise)

Prioridades para escolha de representantes

_Buscando consolidar o atendimento de suas demandas prioritárias, jovens indicam que ao escolherem seus representantes na política, esperam que os planos de governo priorizem educação, saúde, trabalho e renda. A redução das desigualdades também é apontada como prioridade para um quarto desses paulistanos.

Áreas prioritárias para garantir o voto de jovens

1º 60% Educação

2º 59% Saúde

3º 51% Economia, trabalho e renda

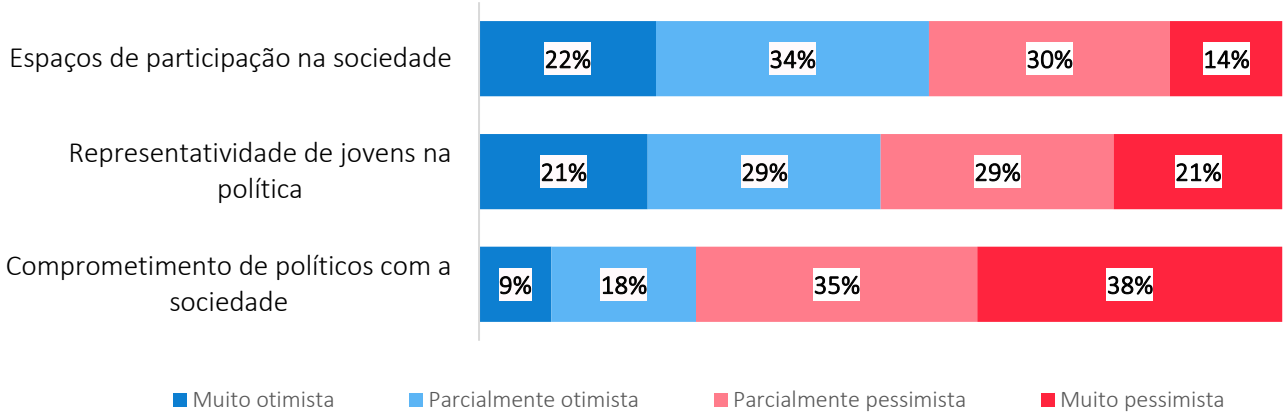
Outras prioridades

VP2. Quais dessas são as TRÊS PRINCIPAIS áreas que um(a) candidato(a) deve priorizar em seu plano de governo para te convencer a votar nele(a) em 2022? (Marque até 3) | Base total dos respondentes: 1.805

Sentimentos em relação à política

_Apesar terem clareza sobre suas demandas, jovens estão preocupados com o futuro da política: 7 a cada 10 jovens estão pessimistas em relação ao comprometimento de políticos com a sociedade; e 5 a cada 10 demonstram preocupação com a representatividade de jovens na política.

Sentimento sobre o futuro da vida pública



VP6. Pensando no futuro, como você está se sentindo em relação a esses temas da vida pública: (Marque na barra o lugar que mostra como você tem se sentido) | Base total dos respondentes: 1.811

Vida política e posicionamento

_Jovens têm críticas e baixo envolvimento com a política institucional, já que apenas 3% pretendem se candidatar em futuras eleições. Ainda assim, 9 a cada 10 defendem a democracia.
_8 a cada 10 declararam que pretendiam votar em 2022 e que defendem a urna eletrônica.

77% dos jovens de 15 a 29 anos pretendiam votar nas eleições de 2022.

Dos jovens de 18 a 24 anos:

3% trabalharam em alguma campanha eleitoral em 2022.

3% pretendem se candidatar a algum cargo político em futuras eleições.

86% Defendem a democracia.

77% Defendem a urna eletrônica.

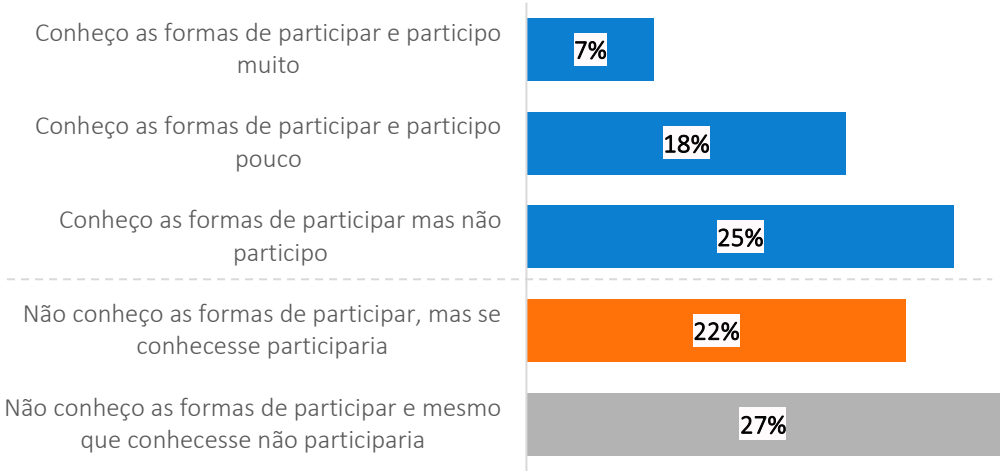
72% Defendem o desarmamento.

VP8a. Pensando no seu posicionamento em relação a esses assuntos, onde você se classifica entre 1 e 10, sendo 1 a defesa total do desarmamento e 10 a defesa total do porte de armas? | VP8b. Pensando no seu posicionamento em relação a esses assuntos, onde você se classifica entre 1 e 10, sendo 1 a defesa total da democracia e 10 a defesa total da ditadura? | VP8c. Pensando no seu posicionamento em relação a esses assuntos, onde você se classifica entre 1 e 10, sendo 1 a defesa total do voto impresso e 10 a defesa total da urna eletrônica? | Base total de respondentes: 1.811

Formas de participação política

_Mesmo com um distanciamento da política institucional, há uma forte demanda por participação em outros espaços: 6 a cada 10 jovens conhecem formas de participação além do voto; e entre aqueles que não conhecem, 2 a cada 10 participariam se conhecessem.

Conhecimento sobre formas de participação política além do voto

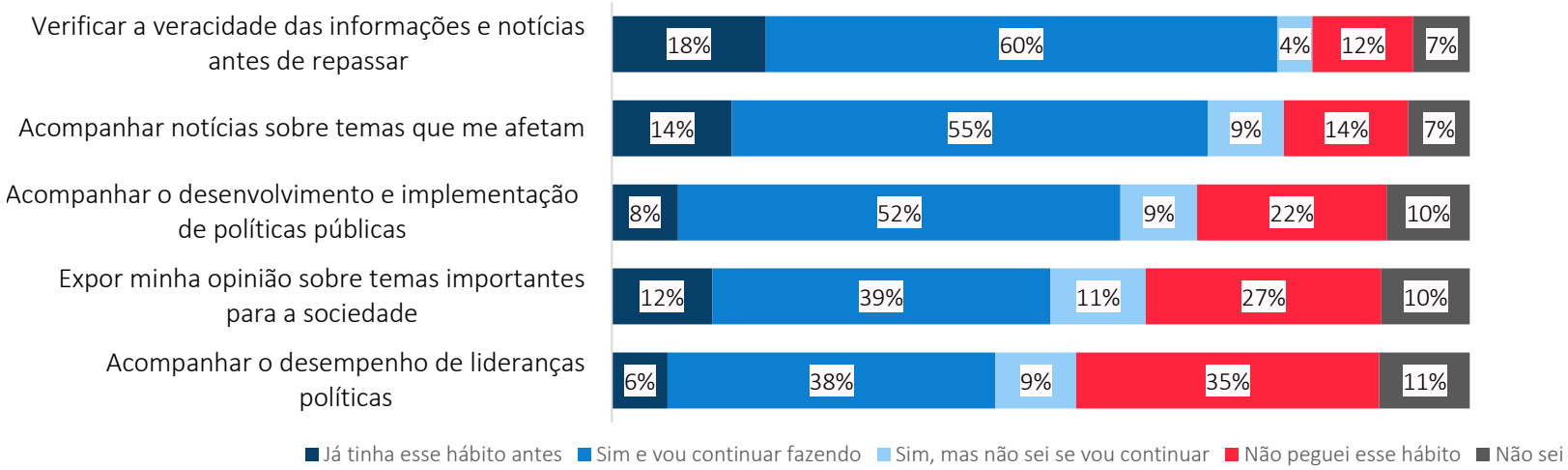


VP4. Há muitas formas de influenciar decisões políticas que afetam nossas vidas. São formas de participar da política para além do voto. O quanto você diria que conhece e participa desses espaços? | Base total dos respondentes:1.811

Novos hábitos na vida pública

_O contexto da pandemia provocou jovens a estarem mais atentos à vida pública: 6 a cada 10 afirmam que nesse período começaram e vão continuar verificando a veracidade das informações antes de repassar e acompanhando notícias sobre temas que os afetam; e 5 a cada 10 vão seguir monitorando políticas públicas.

Hábitos adquiridos durante a pandemia

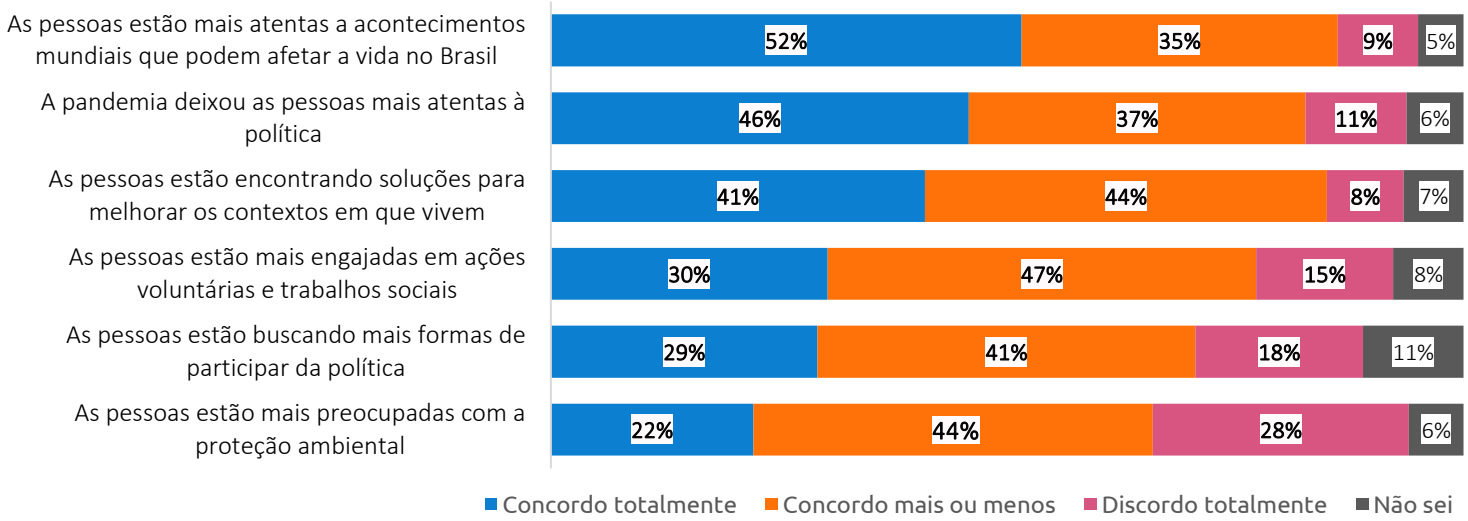


VP5. Você desenvolveu ou vai continuar com algum desses hábitos por causa da pandemia? | Base total dos respondentes: 1.803

A vida pública após a pandemia

_Ainda que esses jovens paulistanos não sintam que as pessoas estejam buscando mais formas de participar politicamente ou que a preocupação com a pauta ambiental tenha aumentado; há aprendizados importantes provocados pela pandemia: notam que as pessoas em geral estão mais atentas a acontecimentos mundiais e à política, bem como têm buscados soluções para melhorar seus contextos.

Aprendizados deixados pela pandemia na vida pública



VP7. A seguir tem uma lista de afirmações sobre possíveis APRENDIZADOS QUE A PANDEMIA VAI DEIXAR PARA A VIDA PÚBLICA. Para cada uma delas, diga se você concorda, concorda mais ou menos ou discorda. | Base total dos respondentes: 1.807

“Olhando para esses dados, dá pra perceber que os jovens estão mais políticos, mas as instituições e os espaços de participação não se abriram muito para esse jovem...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

COORDENAÇÃO

Atlas das Juventudes

CORREALIZADORES

CONJUVE
CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

em movimento

Fundação Roberto Marinho

Mapa Educação

porvir

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Visão Mundial

EM COOPERAÇÃO

unesco

APOIADORES

Fundação Roberto Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Itaú Educação e Trabalho

unicef
para cada criança

REALIZADORES DO RELATÓRIO CIDADE DE SÃO PAULO

GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Parceiro Articulador

United Way
United Way Brasil

CIDADE DE SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA JUVENTUDE

REDE CONHECIMENTO SOCIAL